Setembro/Outubro 2011
Ano 7_nº48
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

BIOLUMINESCÊNCIA,
A MAGIA DOS PIRILAMPOS

Página **10_11**

ENTREVISTA A ASSUNÇÃO CRISTAS
Ministra da Agricultura, do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

Página **4_5**

PARQUE NACIONAL DAS QUIRIMBAS
MOÇAMBIQUE

Página **7**

VALE DO TUA
ATÉ QUANDO?

Página **9**

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

COMEMORAÇÃO DO 26º ANIVERSÁRIO DA QUERCUS

Dia 31 de Outubro, 20:00h, em Lisboa
Jantar comemorativo com a entrega do Prémio Quercus 2011

Dia 1 de Novembro, 10:00h, em Lisboa
Passeio de barco para observação de aves no Estuário do Tejo

Actividades abertas a todos os sócios e familiares, com inscrição limitada às vagas disponíveis

Mais informações em breve no site e newsletter da Quercus.

José João Sá

ÁREAS PROTEGIDAS

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Setembro é para a maioria das famílias portuguesas o tradicional mês de regresso aos trabalhos depois de umas merecidas férias, para aqueles que as puderam gozar obviamente. E as férias de muitos poderão ter passado naturalmente por conhecer algumas das nossas paisagens naturais, ou mais provavelmente semi-naturais, que de Norte a Sul ocupam um espaço relevante no território do país, assumindo-se cada vez mais como um destino que se pretende crescente mas sustentável.

Com efeito, Portugal é, à semelhança de outros países da bacia do Mediterrâneo, um local de excepção no que se refere à sua diversidade em termos biológicos, permitindo, fruto da sua grande diversidade ao nível de condições bióticas e abióticas, a ocorrência de um grande número de espécies, muitas das quais endémicas e/ou ameaçadas a nível europeu e mundial. Neste contexto, é de grande importância o papel desempenhado pelas áreas protegidas criadas ao nível nacional, assim como daquelas que foram classificadas ao abrigo da Rede Natura 2000 (rede ecológica para o espaço Comunitário da União Europeia), e onde segundo directrizes nacionais e internacionais, se executam medidas de conservação da natureza e da biodiversidade, visando a valorização e o reconhecimento público do património natural.

Ao nível das regiões interiores do país torna-se ainda mais relevante a criação e valorização destas áreas protegidas, na medida em que as mesmas podem ser o garante da preservação para gerações futuras de valores naturais muitas vezes únicos, que conseguiram subsistir fruto de uma menor pressão industrial e urbanística sobre estes territórios, aliada a uma relação de respeito e cooperação entre a Natureza e o Homem que tem sabido se manter ao longo dos tempos.

Por outro lado, o desenvolvimento regional que se pretende atingir para o país como um todo deverá passar, sem dúvida, por um desenvolvimento sustentável que saiba valorizar e potenciar os grandes e valiosos recursos naturais existentes e a que cada vez mais um maior número de cidadãos consciencializados dá felizmente preferência.

As acções levadas a cabo pelo Estado nos últimos anos, aliadas às medidas de conservação de várias outras entidades, como a Quercus, a LPN, o GEOTA, a SPEA ou o FAPAS, só para citar algumas ao nível nacional, estão já a dar os seus frutos, quer na cada vez maior sensibilização das populações locais para a necessidade de preservar para as gerações futuras estes importantes recursos, mas também na implementação de projectos e medidas efectivas que protejam no imediato alguns dos valores mais sensíveis em diferentes regiões do país.

Será contudo necessário, nestes tempos dominados pela crise económica e pelas tomada de medidas políticas que visam reduzir a despesa pública, não abrandar estes esforços ao nível da conservação da Natureza e da gestão das nossas áreas protegidas. Isto para que estas se afirmem cada vez mais, não só como um destino turístico que consiga conciliar o uso humano com a conservação de importantes valores naturais, mas sobretudo como um verdadeiro património que urge continuar a preservar e valorizar a bem do futuro do país.

MACROSCÓPIO

Quais são os grandes objectivos da Sra. Ministra, neste mandato à frente do Ministério da Agricultura, do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (MAMAOT)? Quais os grandes desafios ambientais que julga que terá pela frente?
O MAMAOT está activamente comprometido com o desenvolvimento sustentável, através da promoção de um paradigma de crescimento de baixo carbono que concilie a economia dos recursos naturais, a procura inteligente e eficiente, a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas, e uma boa organização territorial. No que diz respeito à política ambiental, numa vertente mais transversal, o ministério desenvolverá o Roteiro Nacional de Baixo Carbono – que servirá de suporte à construção de uma visão para a "Economia Verde" para Portugal no horizonte de médio-longo prazo – e coordenará os Planos Sectoriais de Baixo Carbono, ao abrigo dos quais está incluída a iniciativa "Ar Cool" para o MAMAOT. Para além destas iniciativas, o Governo está empenhado em resolver os problemas ambientais de primeira geração (água, saneamento, resíduos e contaminação dos solos) e implementar a nova geração de políticas ambientais europeias (assentes na internalização dos custos ambientais na economia), respondendo aos desafios emergentes, tudo isto numa óptica transversal que constitui a essência das políticas públicas modernas.

MAMAOT

"O MAMAOT ESTÁ ACTIVAMENTE COMPROMETIDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..."

Assunção Cristas licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e doutorou-se na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, onde exerce as funções de professora. Foi deputada da Assembleia da República entre 2009 e 2011. É também uma das mais importantes figuras do CDS-PP onde ocupa o lugar de Vice-Presidente. Actualmente exerce o cargo de Ministra da Agricultura, do Mar, Ambiente e Ordenamento do Território no XIX Governo Constitucional. Ao Quercus Ambiente deu a conhecer as intenções e desafios que o Ministério sob a sua alçada enfrentará durante a corrente legislatura.

a **Assunção Cristas,**
Ministra da Agricultura, do Mar,
Ambiente e Ordenamento do Território

ENTREVISTA

MAMAOT

Como prevê fazer a articulação das várias temáticas que este Ministério agora comporta? Haverá mudanças significativas na estrutura de funcionamento, nomeadamente em alguns dos organismos existentes (ICNB/AFN)?
A presença de diversas valências num só ministério deve ser encarada como uma oportunidade para estabelecer sinergias, optimização de processos e afirmação dos recursos naturais como o cluster económico do novo paradigma de desenvolvimento. Dito isto, neste momento o MAMAOT está a estudar a melhor forma de potenciar a massa crítica existente nos vários organismos, através de uma reestruturação orgânica holística que, como é conhecido, permitirá também reduzir a despesa do ministério e garantir a qualidade dos serviços prestados pelas áreas de políticas abrangidas pelo ministério. Estão já identificadas várias duplicações que podem e devem ser corrigidas, mas também estão já identificadas amplas sinergias que importa potenciar. Esta é aliás uma oportunidade que temos de agarrar e à qual este governo confere a maior das prioridades.

Relativamente à compatibilização de áreas tão abrangentes como as que existem no MAMAOT, existirão recursos suficientes no Ministério que permitam o devido equilíbrio entre as mesmas? A sua vontade é que o Ambiente esteja efectivamente na lista de prioridades para este mandato?
O Ambiente é obviamente uma prioridade. Grande parte do meu dia de trabalho está directamente ligado às matérias do Ambiente, até porque reuni no meu gabinete o acompanhamento político de áreas chave. Quanto à questão dos recursos do MAMAOT, devo dizer que nestes dois meses de experiência governativa tenho trabalhado com especialistas (do ministério) reconhecidos internacionalmente na área das Alterações Climáticas, Recursos Hídricos, Gestão da Água e Resíduos, e Ordenamento do Território. O mesmo se aplica às áreas da Agricultura, Florestas e Mar. Estou convicta de que as equipas técnicas do MAMAOT são de primeira linha e contribuirão para o sucesso da estratégia definida pelo Governo.

O conturbado clima económico que se vive a nível nacional e internacional poderá ser, de alguma forma, um entrave às prioridades relacionadas com o desenvolvimento sustentável em Portugal? Ou, pelo contrário, acredita que com esta crise económica, este tipo de projectos virados para o futuro terão a sua oportunidade e o devido apoio?
Como se sabe, as crises económicas e financeiras são normalmente catalisadoras de negócios e ideias disruptivas em resultado das quais emergirão os "vencedores" de amanhã. Deve também ser lembrado que a crise económico-financeira não é o único desafio urgente à escala global. As alterações climáticas, por exemplo, exigem uma resposta urgente e em bloco. A caminho de 9 mil milhões de seres humanos, temos também de evitar a todo o custo uma crise alimentar global, potenciando mais produção local e maior autosuficiência dos diferentes países. Nesse sentido, o MAMAOT revela-se fundamental para direccionar o empreendedorismo no sentido do crescimento de baixo carbono, através da aposta em modelos de negócio que, já se percebeu, terão maior potencial para a criação de emprego e valor acrescentado, no quadro da globalização. Temos em Portugal das melhores instituições mundiais de I&D na área das ciências e engenharia, com jovens investigadores a publicarem artigos em revistas científicas de referência. Esses PhDs são a força motriz do novo paradigma económico, sustentado nas tecnologias limpas e no uso eficiente dos recursos naturais. Vários líderes mundiais - dos EUA à China - já perceberam que a "economia verde" não é um acto de caridade, mas uma solução para recarregar as economias locais e criar empregos.

Como vê o envolvimento da sociedade civil, em concreto das Organizações Não-Governamentais de Ambiente, na definição das políticas ambientais do país?
Percepciono a tomada de decisão política como um processo dinâmico, em comunicação bidireccional com a sociedade civil e as ONGs, em particular as ligadas ao Ambiente. A título de exemplo, nos primeiros dias após ter tomado posse, reuni com várias ONGA no Parque Natural da Serra da Arrábida. Para além destes contactos directos com as ONGA, o ministério possui Conselhos Consultivos que integram vários *stakeholders* na área do Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Água.

E quanto ao envolvimento do sector empresarial nas medidas de carácter ambiental a tomar por este Governo? Serão parceiros e, se sim, em que medida?
O Sector Empresarial do Estado tutelado pelo MAMAOT será envolvido nas iniciativas de carácter ambiental apresentadas pelo ministério. A título de exemplo, vai ser criado um grupo de trabalho para elaborar o Plano Sectorial de Baixo Carbono que contará com os contributos da Águas de Portugal.

Relativamente às opções para o sector da agricultura em Portugal, irá haver uma clara aposta deste Ministério em métodos de agricultura mais sustentável, nomeadamente na Agricultura Biológica, que tragam valor acrescido aos nossos produtos e respeitem de forma inequívoca os nossos recursos naturais?
A produção biológica é altamente exigente em termos de técnicas culturais, obrigando a um profundo conhecimento das condições de produção (solo e clima e culturas) e a uma actualização permanente de conhecimentos. Em Portugal, constata-se ser uma área com crescente interesse por parte dos jovens agricultores, os quais não receiam abraçar este desafio, motivados pela procura de novos mercados de maior valor acrescentado, assim como pela certeza dos benefícios que poderão colher em termos ambientais e vantagens agronómicas. Isto faz com que algumas das técnicas utilizadas acabem por ser replicadas pela chamada agricultura convencional. O Ministério tem colaborado com as várias organizações que representam produtores biológicos no sentido de definir estratégias, medidas e acções adaptadas e conjuntas, em prol do desenvolvimento da agricultura biológica em Portugal, tendo em conta as oportunidades, forças, debilidades e as ameaças identificadas. Este conjunto de medidas e iniciativas engloba algumas acções que já fazem parte de mecanismos de apoio e de actuação existentes ou em curso. Neste quadro, o Ministério pretende apostar nas acções que visam reforçar a articulação institucional nesta matéria, a regulação da actividade, a melhoria do sistema de controlo e supervisão, o reforço da informação e divulgação, os apoios aos agricultores, a investigação e desenvolvimento e a formação e educação. A valorização da qualidade e a diversidade da produção agrícola são também objectivos presentes na política de qualidade da União Europeia integrada na política agrícola comum, na qual se inclui o regime do modo de produção biológico. O Ministério, no quadro das propostas da reforma da PAC, congratula-se com o reconhecimento da importância deste modo de produção, ao habilitar de forma automática estes agricultores aos pagamentos suplementares (pagamentos verdes ou greening) reflectindo o seu contributo para os objectivos e preocupações de cariz ambiental bem patentes na PAC pós 2013. Deste modo, ao nível nacional e comunitário procuraremos contribuir para o aumento da visibilidade da agricultura biológica junto dos consumidores - e da sociedade em geral - e para o acréscimo do número de produtores e de produtos no mercado. Estaremos atentos ao desenvolvimento do sector de acordo com a procura dos consumidores e de manutenção da confiança e a integridade do sistema, valorizando a produção nacional e a conservação dos recursos naturais.

Qual será a posição de princípio do MAMAOT em relação a alguns dos temas polémicos que tem marcado a agenda ambiental nos últimos anos, nomeadamente os Organismos Geneticamente Modificados, o Programa Nacional de Barragens, a Reserva Agrícola Nacional e os PINS´s?
O Programa Nacional de Barragens é uma peça de um vasto leque de medidas para reduzir a dependência energética externa por parte de Portugal, fomentando as energias renováveis e limpas. Este programa actua do lado da oferta de electricidade e, por conseguinte, isoladamente não personifica a solução para os actuais desafios energéticos e climáticos. Deve ser lembrado que a electricidade representa pouco mais de 20% do consumo total de energia. É por isso que temos de actuar em termos de eficiência energética em sectores como o dos transportes, através da implementação de estratégias para a mobilidade sustentável. Devemos também promover o empowerment do consumidor final, para que possamos assistir a alterações de comportamentos associados à utilização de energia. Saliento que o programa deste Governo assumiu de forma bem clara uma meta de eficiência energética bem mais ambiciosa do que a precedente. Portugal deverá assim melhorar a eficiência energética (redução de 25% do consumo em 2020 e redução de 30% do consumo pelo Estado em 2020) e, a médio prazo, ter a mais baixa intensidade energética da UE. O MAMAOT é protagonista central na garantia da implementação desta meta.

Quanto à Reserva Agrícola Nacional, será sempre preocupação do Ministério a protecção das áreas de maior aptidão agrícola, de forma a garantir o desenvolvimento da agricultura portuguesa e o correcto ordenamento do território. A Reserva Agrícola Nacional é uma reserva estratégica, de valor inquestionável, que nos propomos defender. Casos excepcionais de desafectação previstos na lei serão avaliados à luz de rigorosos critérios de avaliação e de um elevado interesse nacional. Estaremos, portanto, atentos a intervenções que procurem desvirtuar a correcta utilização deste regime de protecção.

No que respeita ao tema dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM), importa salientar que a Europa é a região do mundo onde as regras de segurança alimentar e ambiente são mais exigentes, motivo pelo qual o número de autorizações é substancialmente menor do que no resto do mundo. Para o MAMAOT é essencial que as decisões tomadas ao nível comunitário salvaguardem as questões relacionadas com um elevado nível de protecção da saúde dos consumidores e ambiente. Assim, o cultivo e a comercialização de OGM no espaço europeu e o posicionamento de Portugal nesta matéria, tem de ser visto à luz do quadro institucional da UE, que pressupõe uma prévia avaliação científica ao nível da segurança alimentar e ambiente por parte da AESA (Autoridade Europeia de Segurança Alimentar) em articulação com as autoridades dos EM. Deste modo, a junção das temáticas da agricultura e ambiente num só Ministério constitui uma oportunidade para reforçar a participação de Portugal no modelo de decisão europeu, baseado em avaliações realizadas por instâncias credíveis e na convivência entre diferentes modos de produção.
Num mundo cada vez mais globalizado, a biotecnologia é um recurso que tem sido explorado no sentido de procurar vantagens comparativas, mas importa salvaguardar que este desenvolvimento tecnológico seja promovido no respeito de um desenvolvimento sustentável.

Finalmente, quanto aos Projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN), para este Governo é importante que os instrumentos de gestão do ordenamento do território devem ser claros e universais. Não devem ter matérias de excepção e pautar-se sim pelos princípios da universalização, integrando mecanismos que promovam a articulação de todos os interesses em conflito.

MAMAOT

BARBATANAS NO TUBARÃO, EM TODOS SEM EXCEPÇÃO

Paula Silva*

Quercus associa-se a campanha internacional da Shark Alliance

A Quercus é um dos membros portugueses da Shark Alliance (www.sharkalliance.org) a par da APECE, Seas At Risk, ADNG Diving e Big Game Club of Portugal. A Shark Alliance é uma federação de organizações não governamentais que tem como objectivo principal melhorar as políticas de pesca relacionadas com os tubarões, tendo como actual prioridade banir, na União Europeia, a prática do corte das barbatanas destas espécies a bordo e a descarga no mar das carcaças (em inglês, a prática designa-se por finning), prática que além de pouco ética, constitui um desperdício de recursos.

No passado dia 22 de Julho, a Shark Alliance promoveu uma reunião em Lisboa, para traçar uma estratégia e acções conjuntas na luta pela proibição da prática de finning na Europa e pelo apoio de Portugal à nova regulamentação Europeia que irá ser votada em Bruxelas neste Outono.

Na semana seguinte, após reunião tida com a Sr.ª Ministra do Ambiente e na presença do Secretário de Estado do Mar, a Quercus entregou um documento, intitulado "Tubarões – Portugal e a proposta legislativa Europeia", onde explicou o que pretende:

Andy Murch / Shark Alliance

TUBARÕES – Portugal e a proposta legislativa Europeia

• A interdição da remoção das barbatanas aos tubarões na União Europeia (UE), está entre as actuais práticas que mais dificultam a fiscalização e a colheita de dados sobre determinadas espécies (as barbatanas podem ser retiradas no mar tendo em conta rácios excessivos e complicados relativos à relação em peso entre barbatanas/carcaças, podendo depois as barbatanas e o restante animal serem descarregados em terra separadamente).

• Portugal é absolutamente fundamental para o processo europeu há muito esperado e já próximo do final, que reforça a proibição de remoção das barbatanas (proposta legislativa da Comissão Europeia prevista para este outono).

• A proibição da remoção das barbatanas aos tubarões na UE é a única salvaguarda para as espécies de tubarão de interesse primordial na pesca da UE: a tintureira e o anequim. É essencial que a proibição seja devidamente aplicada.

• Portugal ocupa o terceiro lugar entre os Estados-Membros da UE nas capturas de tubarões (principalmente de tintureira, seguido pela raia, o anequim, e espécies de águas profundas).

• Os tubarões oceânicos são cada mais o principal alvo de pesca e representam mais de 80% das capturas da frota de longo curso de Portugal, a segunda maior da UE.

• De todos os países da UE que praticam pesca de tubarão, apenas Portugal e Espanha não apoiaram as melhores práticas de prevenção de remoção das barbatanas, deixando as barbatanas de tubarão naturalmente ligadas à carcaça até desembarque no porto.

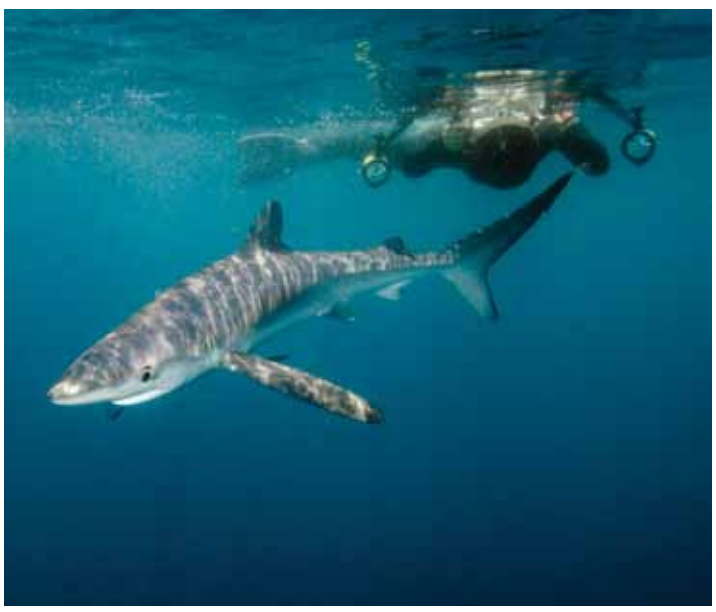
• Este método designado como "barbatanas naturalmente ligadas" - aprovado pelo Parlamento Europeu (Resolução em 2010) e pela IUCN (Política Global 2008) - está a ser cada vez mais aplicado na pesca do tubarão, especialmente na América do Norte e Central.

• 19 de 22 eurodeputados de Portugal assinaram a Declaração Escrita que levou à Resolução do Parlamento Europeu sobre remoção das barbatanas aos tubarões na UE.

• A Espanha e a sua indústria de pesca têm feito uma enorme oposição para se pôr fim à remoção no mar das barbatanas de tubarões com base no interesse dos seus navios em desembarcarem carne de tubarão fora da UE, encaminhando as barbatanas principalmente para Vigo. Estes percursos complicados, no entanto, não parecem ser compartilhados pela frota portuguesa (que desembarca a maioria das capturas de tubarões na UE) e não deve ser usado por Portugal para defender as actuas regras que são muito frágeis ou fracas.

• Com a intensificação de acções de conservação do tubarão, há um debate crescente sobre a remoção das barbatanas, sendo relevante saber-se se Portugal defenderá o impulso global para garantir um fim à remoção das barbatanas, ou se mais uma vez alinhará com Espanha, um dos maiores fornecedores para o comércio asiático de barbatana de tubarão.

•Na opinião da Quercus e da Shark Alliance, é tempo de Portugal representar os princípios de uma pesca responsável e de conservação dos tubarões, apoiando a proibição completa na UE, sem excepção, sobre a remoção das barbatanas de tubarões no mar.



Andy Murch / Shark Alliance

Protege o tubarão, assina a petição!

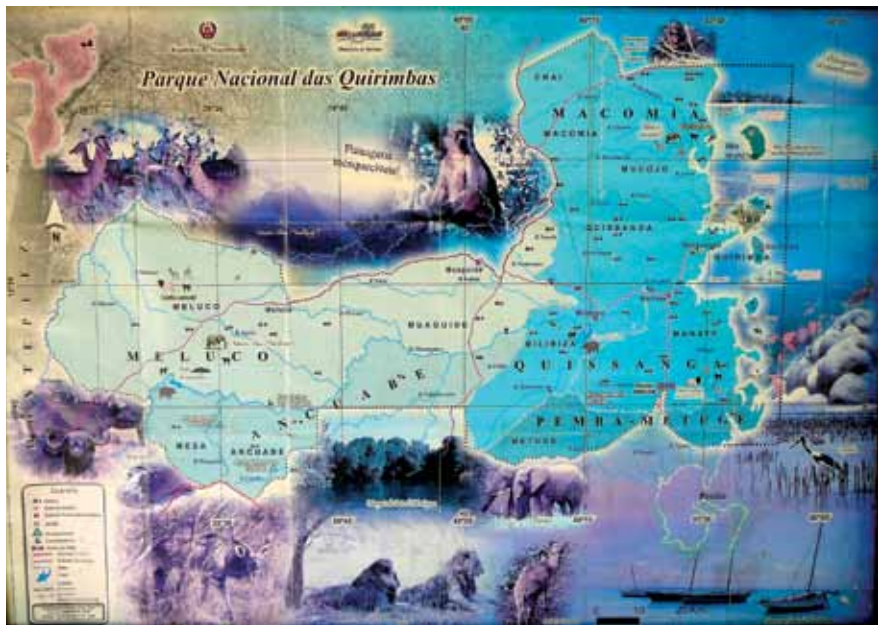
Quer colaborar de uma forma concreta?
Ajude-nos a enviar mensagens para os Ministros das Pescas da UE, para que protejam os tubarões da sobre-exploração e reforcem urgentemente a regulamentação que proíbe a prática do 'finning'.
Basta ir a sharkalliancepetition.org e... clicar no botão.

Para saber mais, consulte **www.sharkalliance.org**

* Bióloga; ponto de ligação da Quercus com a Shark Alliance

PARQUE NACIONAL DAS QUIRIMBAS

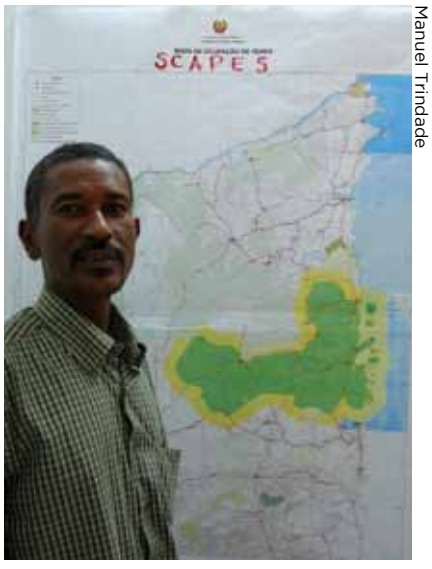
Manuel Trindade



O Arquipélago das Quirimbas em Cabo Delgado é uma cadeia de 28 ilhas, que se estendem ao longo de quase 400 km, desde o norte da Cidade de Pemba no sul, à Cidade de Palma no norte. No Parque estão incluídas as 11 ilhas mais ao sul e uma extensa zona de floresta no continente.
O parque abrange 7506 km2, dos quais apenas 1522 km2 são em zona marítima, sendo os restantes 5984 km2 habitats terrestres, pertencendo a seis distritos diferentes.
As espécies protegidas endémicas são várias espécies marinhas e terrestres e a área do parque é atravessada por três rotas migratórias de elefantes, existindo ainda leões, leopardos, búfalos, mabecos, palapalas, elandes, águias e flamingos, peixes do mangal, tartarugas marinhas e dugongos (mamífero marinho em risco de extinção).

Um caso *sui generis* de conservação em Moçambique

O Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), no norte de Moçambique, foi declarado a 6 de Junho de 2002, por decreto do Conselho de Ministros Moçambicano, embora as suas actividades apenas tenham começado em 2004. Este parque teve desde logo a singularidade de ter nascido em resposta a solicitações das populações locais, sobretudo a da Ilha do Ibo.
Esta área foi desde cedo identificada como uma zona de grande beleza paisagística, grande biodiversidade de relevância mundial, e importante património histórico; a recomendação para que esta área fosse declarada um parque nacional já vem desde 1971. A visão do administrador do Parque, José Dias é a de que missão do Parque é a conservação como contributo para um desenvolvimento sustentável.



Manuel Trindade

Administrador do PNQ - José Dias

O PNQ foi inicialmente criado conjuntamente pelo Governo Moçambicano e pelo WWF (World Wide Fund for Nature). Desde cedo teve também o envolvimento de duas organizações Francesas, a AFD (Agence Française de Développement) e o FFEM (Fonds Français pour l'Environnement Mondial). O WWF passou a assumir o papel de consultor desde 2010, tendo agora a cargo a sua assessoria até 2014. A gestão do parque passou desde então a ser plenamente efectuada por Moçambicanos, funcionários do PNQ. O Administrador do Parque é desde 2008 o
Sr. José Dias e o financiamento está maioritariamente a cargo da AFD. A sua sede é actualmente em Pemba (a sul do PNQ) mas em 2012 irá passar para o Biaque, em pleno Parque.
Os meios à disposição do PNQ são: 9 viaturas, 6 barcos e 120 pessoas (sendo 10 do WWF e apenas um deles, expatriado, assessor técnico). As receitas do Parque são actualmente sobretudo as entradas, as licenças de exploração e as diversas licenças de utilização (de pesca desportiva, campismo, foto e vídeo e de veículos).

A presença de população humana no Parque, embora tenha estado na sua génese, está em crescimento exponencial e representa um factor e uma condicionante incontornável para a gestão do mesmo. Um poster afixado na sede do PNQ na Ilha do Ibo refere que a população humana no Parque é de 55 mil pessoas. Numa brochura promocional do Parque esse número já era de 90 mil pessoas e em entrevista o administrador do Parque referiu-nos que os censos de 2007 tinham contabilizado 135 mil pessoas. Como o Parque foi fundado em 2002, podemos constatar que em apenas 5 anos a população no PNQ mais do que duplicou, de 55 para 135 mil habitantes. Ao visitarmos o Parque também se torna evidente que a população está em crescimento explosivo, devido à enorme quantidade de crianças que se pode observar.

Os maiores desafios do Parque para o futuro próximo são a profissionalização dos seus efectivos, o de recrutar pessoas capazes de substituir os membros do WWF que vão saindo do projecto e o de passar tudo para as mãos do Estado, com fiscais competentes e formados.

Os confrontos entre os humanos e a fauna bravia estão no centro de muitas das acções e são factores indispensáveis a ter em conta na gestão do Parque. Somente em 2010 foram capturados 12 caçadores furtivos com cães. Também com o objectivo de impedir que os guardas do Parque se instalem demasiado e criem vícios, existe uma rotação de posto a cada ano.

Manuel Trindade

Cartaz de combate ao fecalismo

As maiores ameaças ao Parque são a caça furtiva, a pesca ilegal (com redes mosquiteiras e redes de arrasto feitas de sacos de rafia e/ou de malha fina) o conflito entre o homem e a fauna bravia e o crescimento descontrolado da população humana.

Uma das particularidades do PNQ é a integração da população humana na gestão e política do Parque como participante activa no processo e não como mera espectadora. As Ilhas de Ibo e Matemo têm acampamentos comunitários e desde 2007 existem 3 casas comunitárias na Ilha do Ibo. Uma das políticas implementadas no Parque é a atribuição de bolsas de estudo a raparigas para a conclusão do 12º ano, de forma a evitar a gravidez precoce.

Existem também várias associações a trabalhar conjuntamente e com a administração do PNQ, tais como a AMA, Associação para o Meio Ambiente, que trabalha sobretudo nas áreas do combate ao fecalismo, saúde, educação e capacitação para a gestão de recursos marinhos e a Oikos, ONG Portuguesa, que trabalha na área de formação de jovens guias turísticos. A Fundação Aga Khan vai financiar a colocação de nova sinalização no PNQ ainda em 2011.

Em Dezembro de 2010 foi criado o oitavo santuário marítimo em Arimba. Nestes santuários existe a proibição total de todo o tipo de pesca durante todo o ano e José Dias refere que isso tem aumentado e muito a quantidade de peixe nessas zonas e nas zonas limítrofes, sendo que têm sido as próprias populações locais a pedir ainda mais santuários e o aumento da sua área. No entanto, Renoir le Noury, Activities Manager do Matemo Lodge considera que não há áreas suficientes demarcadas e diz que ainda não viu os mapas com a demarcação dos santuários. Quando o administrador do parque foi confrontado com esta opinião, argumentou que a informação está disponível e que as populações locais a conhecem, mas que o pessoal no Matemo Lodge tem mudado bastante, o que faz com que não estejam muito bem informados.

Também em terra se criaram três zonas de protecção total, embora haja relatos de que uma das zonas (o bloco 100) está a ser invadida e que é necessário trabalhar mais com os distritos para evitar as machambas (hortas). Como forma de incentivo, o PNQ estabeleceu que 20% das suas receitas revertem a favor das comunidades residentes, para projectos de conservação.

O COMDEQ, Comité de Desenvolvimento do Parque, é o órgão consultivo do PNQ e reúne semestralmente, contando com 50 a 60 pessoas nas suas assembleias.

O FUTURO AMBIENTAL À TECNOLOGIA PERTENCE?

planetazul

Não, não é ficção científica. Já ao alcance do comum dos mortais (ou muito perto disso), estão vários avanços tecnológicos que nos permitem ter uma vida mais sustentável e confortável. Conheça hoje três (podiam ser mais) dessas inovações.

Gostava de viver num carro? Ou, melhor ainda, que a sua casa pudesse andar de um lado para o outro? E, já que está em movimento, quer que o seu telemóvel recarregue a carga da bateria? Sabia que pode purificar água que esteja contaminada?

Respondemos-lhe, por enquanto, à última pergunta: sim. Na verdade, não se pode dizer que o acesso a água potável seja um problema nos países desenvolvidos, mas nunca se sabe o que pode acontecer. Wadström Petra preocupa-se com esta questão desde 1990 e, graças à sua insistência, surgiu o Solvatten. Na prática, trata-se de uma espécie de um bidão com quatro bicos (armazena dez litros do líquido precioso) que contém um mecanismo de captação de raios ultravioletas. O processo de "purificação" é simples, basta encher de água e deixar ao sol. De acordo com o site *Pela Natureza*, o Solvatten demora mais ou menos duas horas a fazer o trabalho, dependendo da incidência solar. O preço ainda o deve tornar proibitivo: entre 140 e 170 euros.

Telemóveis sem bateria

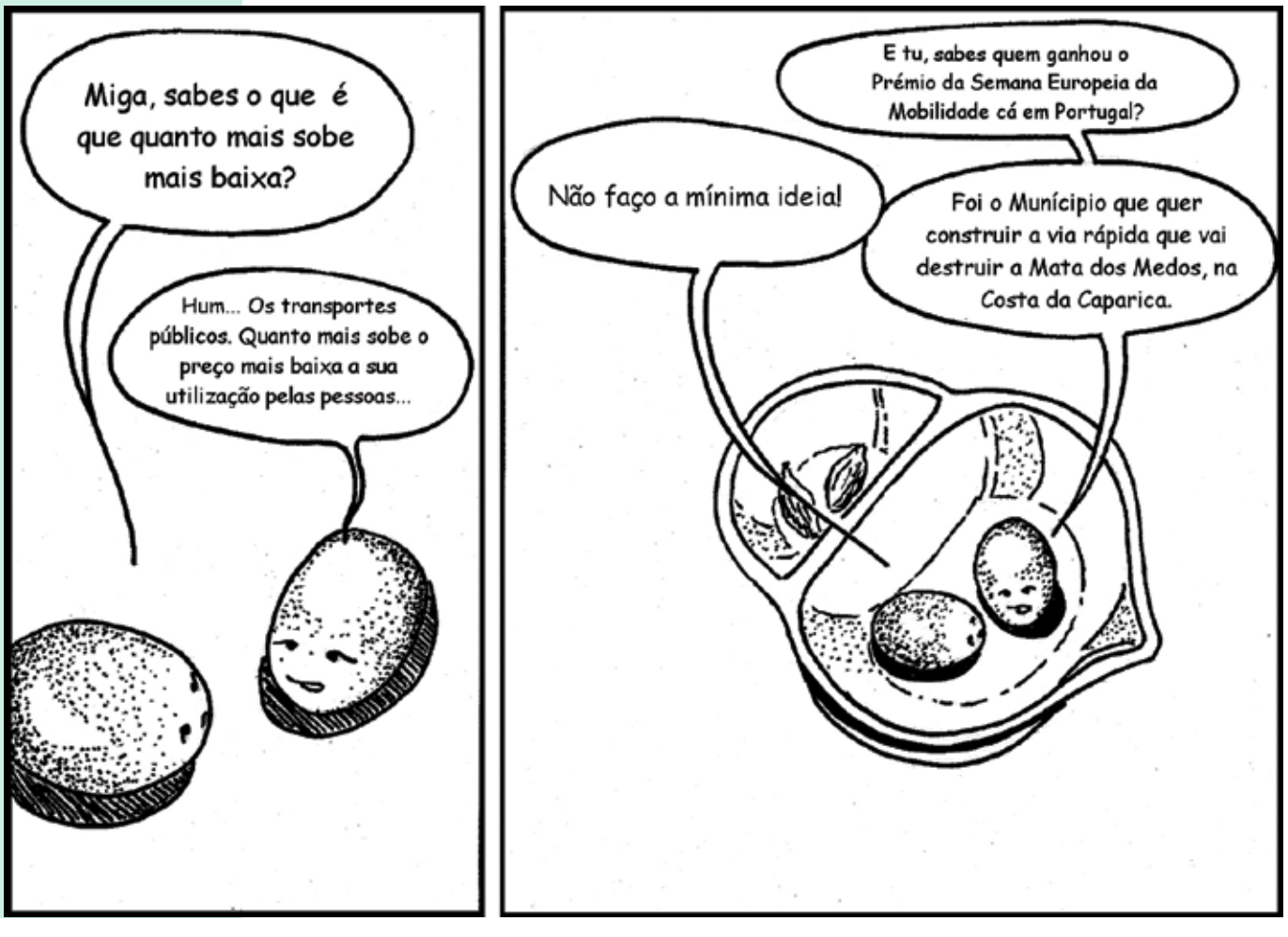
É possível fazer uma chamada de qualquer parte do Mundo, mas há certos factores que ainda nos podem impedir. Um deles (um dos mais irritantes) é a falta de bateria, mas isso também parece estar com os dias contados. Dois investigadores da Universidade do Wisconsin (EUA) estão a desenvolver uma tecnologia que permite gerar electricidade através de um dispositivo que se põe no sapato. "Os humanos, de uma forma geral, são máquinas produtoras de energia bastante poderosas", comentou, à BBC, Tom Krupenkin, um dos investigadores. Neste caso o nosso "poder" será o de produzir um quilowatt de energia, ou seja, mesmo em conta para carregar a bateria de um telemóvel.

Casa que é um carro, e vice-versa

Isto é daquelas coisas que pode alterar toda a nossa breve passagem pelo planeta Terra. Jeongche Yoon, designer industrial, criou o Quno – uma casa multiusos que é, ao mesmo tempo, um veículo eléctrico. Se a poupança ambiental é incalculável a esta distância (menos uma casa construída, logo menos resíduos de construção, menos emissões do carro...), as consequências para a nossa vida também o são. No site *Ecofriend* pode ver algumas fotografias do *"transformer"*.

QUER TOON

A MIGA



Vânia Seixas

Vânia Seixas

Vânia Seixas

Vânia Seixas

Vânia Seixas

MICROSCÓPIO

VALE DO TUA. ATÉ QUANDO?

Núcleo Regional de Vila Real da Quercus

A harmoniosa convivência entre o rio e a linha férrea, ao longo de mais de um século, fazem do Vale do Tua um exemplo de como o progresso e a natureza podem conviver em perfeita simbiose. E é este património único, deixado pelos nossos antepassados, que está a ser destruído, com o aval de governantes e gente indiferente aos muitos gritos de protesto!

A Linha do Tua, que acompanha o rio Tua ao longo do vale, é uma obra de engenharia excepcional, perfeitamente integrada na dureza do local escarpado onde foi construída. Projectada em 1878, levou anos a ser construída e mereceu a visita de reis, rainhas, ministros, bispos, artistas, entre outras personalidades da história do país. Esta linha de caminho de ferro é considerada uma das mais belas linhas férreas de montanha da Europa.

Viajar na Linha do Tua é uma viagem no tempo, na história e na natureza; percorrer o Vale do Tua e uma paisagem magnífica, escarpas medonhas que pontuam aqui e ali o rio, que corre livre; as encostas metem respeito, mas a fauna e a flora continua a descobrir-se a cada momento, num simples desvio do olhar... A Linha do Tua é o melhor meio de acesso, único em muitos pontos, para se conhecer e viver o vale do Tua e Trás-os-Montes na sua plenitude, para o percorrer. Lá no fundo, junto ao rio, o céu parece mais distante. Talvez porque estamos no paraíso. Aqui sente-se o pulsar do planeta! A natureza foi generosa com águas sulforosas em ambas as margens do Tua, Carlão e São Lourenço...que privilégio o nosso! E somos tão pequenos perante esta imensidão que não nos resta senão contemplar a natureza e meditar.

Se os decisores politicos descessem a este pedaço de mundo e o sentissem, perceberiam a importância do Vale do Tua...para as suas gentes, para nós, e para tantos outros.
E como é incompreensivel que esteja a ser construída uma barragem desta dimensão em pleno Douro Vinhateiro, Património da Humanidade, classificado pela UNESCO, entidade já formalmente informada pela Quercus A.N.C.N. Na Foz do rio Tua, estão a ser destruídos muros centenários, oliveiras, azinheiras, freixos, salgueiros, toda a vegetação ribeirinha do rio Tua, em plena época de nidificação de diversas espécies.

Esta barragem, a ser construída, afectará de modo irremediável o ecossistema do Vale do Tua, último reduto de várias espécies de flora e fauna (em termos de avifauna semelhante ao Douro Internacional e ao Sabor) já em termos de quirópteros (morcegos) como é admitido no EIA ficaram muitos refúgios por conhecer devido à sua inacessibilidade. Abriga ainda espécies protegidas de répteis e mamíferos segundo os respectivos livros vermelhos de Portugal.

De forma impune as máquinas avançam na tentativa de construirem um gigantesco muro de betão, para a tão propagandeada Barragem de Foz Tua.

Em causa está também o cumprimento da Directiva Quadro da Água, por destruição da qualidade da água. A eutrofização de uma tão grande massa de água parada será evidente; a consequente deterioração da qualidade da água levará a que sejam aplicadas sanções a Portugal, uma vez mais com custos para os contribuintes. A navegabilidade do Douro está em risco, segundo comunicação do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, da foz do rio Tua para montante. De acordo com esta entidade, a verificar-se esta situação, estão seriamente comprometidos centenas de postos de trabalho relacionados directa ou indirectamente com o turismo fluvial e o turismo rural. E quem se responsabilizará no futuro, apesar dos alertas feitos?

A construção da Barragem de Foz Tua provocará a perda irremediável da Linha do Tua tal como a conhecemos; o comboio é o único transporte público para muitas populações ribeirinhas, e o garante da mobilidade na região com a sua ligação à Linha do Douro e aos maiores centros populacionais; património reconhecidamente potenciador de turismo e de desenvolvimento económico na região, a Linha do Tua juntamente com a Linha do Douro, permitiria além da travessia de Trás-os-Montes, a ligação a Puebla de Sanábria e à Alta Velocidade espanhola, a ligação de 5 importantes patrimónios classificados pela Unesco (Guimarães, Porto, Douro Vinhateiro, Côa e Salamanca). O turismo ferroviário e cultural são alavancadores do desenvolvimento e do crescimento populacional.
A Linha do Tua percorre Trás-os-Montes, serve as gentes locais, transporta milhares de visitantes de todos os cantos do mundo. O que pode ganhar um país quando destrói uma linha férrea centenária que atravessa toda uma região interior que não tem outra alternativa que não uma futura auto-estrada com elevadas portagens?
Por estas e muitas outras razões, estão em risco os últimos dois pilares de desenvolvimento da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro: a Agricultura e o Turismo. Recorde-se que estas duas actividades não são deslocalizáveis e são de alto valor acrescentado.

Os impactes da construção desta barragem são irreversíveis e hipotecam para sempre o futuro de Trás-os-Montes, considerada já a sub-região mais pobre da Europa dos 27, conforme estudo publicado há alguns meses atrás pela Comissão Europeia.
No actual momento que vivemos, de crise económica constantemente lembrada, não há moralidade, responsabilidade e visão politica para pensar e rever o modelo de desenvolvimento que se quer para o país?

Há que diminuir o fosso entre quem vive no litoral e grandes centros urbanos e quem sobrevive num interior cada vez mais despido de tudo, até de identidade e originalidade. Porque nos tiram tudo. Até quando?

Gonçalo Figueira

Fêmeas adultas de Nyctophila reichii e Lampyris iberica

Gonçalo Figueira

Fêmea adulta de Phosphaenus hemipterus

Gonçalo Figueira

Fêmea adulta de Lamprohiza mulsanti

BIOLUMINESCÊNCIA:
A MAGIA DOS PIRILAMPOS E OUTRAS ESPÉCIES

Características e Distribuição

A bioluminescência, tal como a conhecemos é produzida de forma bioquímica por fungos, bactérias e animais.
As cores conhecidas até agora são rosa, roxo, azul, verde, amarelo, laranja e vermelho.
A bioluminescência tem a maior profusão de cores, espécies e tamanhos nos oceanos. Em ambiente terrestre, é nas selvas tropicais que existem mais espécies luminosas.
Peixes, moluscos, equinodermes, crustáceos, cnidários, zooplâncton entre outros, produzem luz.

- Ambientes de água doce: em água doce, existem alguns casos de luminescência muito raros, como em algumas larvas de vaga lume que têm uma vida aquática e depois regressam ao ambiente terrestre para construir um casulo e tornarem-se adultas, e também no caso de um gastrópode aquático *Latia neritoides* da Nova Zelândia. Surpreendentemente, existem algumas bactérias parasitas que provocam a «doença luminosa» em alguns artrópodes aquáticos.

- Ambientes terrestres: conhece-se uma espécie de caracol luminoso, na Malásia (*Quantula striata*), existem também milípedes, centípedes, oligoquetas (minhocas), fungos (cogumelos), nemátodes bioluminescentes e entre os insectos existem os colêmbolos, as baratas (*Lucirhometica sp.*), alguns Dípteros, e pelo menos 4 famílias de escaravelhos (*Staphylinidae*, *Lampyridae*, *Phengodidae* e *Elateridae*), também conhecidos simplesmente por pirilampos.
Existem mais de 2000 espécies de pirilampos, espalhadas, por todos os continentes, apenas com a excepção dos desertos e das zonas polares e vão se descobrindo espécies novas com regularidade.
Em Portugal, em 2008, foi descoberta uma espécie nova para a Ciência, a *Lampyris iberica* e foi feito um novo registo para a fauna de Portugal. Existem mais espécies por identificar no nosso país.
A luz dos pirilampos tem objectivos diferentes consoante a situação, servindo para atracção para acasalamento, alerta contra predadores, comunicação entre os machos e até para atrair presas.
As cores conhecidas até hoje variam entre o azul, o verde, o laranja, o amarelo e o vermelho, embora o verde, seja de longe, a luz mais frequente. Certas espécies apresentam luzes de cores diferentes.

Como o pirilampo produz a sua luz?

A luz dos vaga lumes é produzida através de um processo de oxidação de uma molécula de luciferina. Esta ao oxidar (reagir com o oxigénio que o animal inspira) e com uma enzima chamada de luciferase, dá origem à oxiluciferina (que é uma molécula energizada) em presença de ATP (trifosfato de adenosina), quando esta molécula se desactiva ou perde a sua energia, passa a manifestar-se sob a forma de luz.
Esta é uma luz ecológica, fria e tem uma eficácia de 95% na produção de luz, enquanto uma lâmpada normal, apenas tem 5%-10%. A luz artificial, tem também mais 2 inconvenientes, liberta sob a forma de calor a energia desperdiçada e a sua produção, representa a utilização de recursos naturais e todos os problemas ambientais daí inerentes.

- Ambientes de água salgada: os oceanos representam o ecossistema mais rico em bioluminescência.
Mais de 95% dos oceanos são inexplorados na sua zona superficial e cerca de 4% é adicionado a esse valor se formos mais para o fundo, que é onde a grande parte dos fenómenos bioluminescentes ocorrem. Condições constantes de escuridão, nutrientes e temperatura durante vários milhões de anos, alargaram exponencialmente a evolução de formas, dimensões e cores da bioluminescência marinha.
Lulas, polvos, corais, esponjas, peixes (até tubarões), estrelas-do-mar e tantos outros, desenvolveram luzes vivas, em vários milhares de espécies.
Algumas espécies de peixes exibem centenas de luzes ao longo do corpo, estendendo-se até aos olhos, palato, como se de uma pequena constelação se tratassem e outras possuem apêndices que mais parecem canas de pesca luminosas.
Certas espécies abrem e fecham as luzes de forma coordenada e alternada, outras usam-nas de forma mais constante e permanente, tudo com intenção de atrair parceiro, caçar e não ser caçado.
Certos camarões, quando atacados, libertam um muco luminoso que fica preso ao corpo do atacante, denunciando a presença deste a outros predadores de maior tamanho. A isto chama-se de efeito Burglar.

Nas profundidades abissais, existe uma grande variedade de cores de luzes (todas as que se conhecem em seres luminosos).
Existem, por exemplo, peixes com luzes de diferentes cores: luz vermelha, verde e azul para alguns casos, outros que apresentam luz vermelha, roxa ou até rosa.
As luzes laranja e amarela, também não são desconhecidas.
Contudo, é a luz azul, a mais frequente, pois visualmente penetra melhor nas colunas de água.

Já se viram luzes de grande tamanho, até hoje desconhecidas, em mergulhos feitos por exploradores e cientistas, sabendo-se assim que o potencial de encontrar bioluminescência nova, é enorme.

Zooplâncton, também dá grandes espectáculos de luz, nos fundos escuros dos nossos oceanos.

Gonçalo Figueira

Gonçalo Figueira

Macho adulto de P. hemipterus

Gonçalo Figueira

Macho adulto de Lamprohiza mulsanti

Gonçalo Figueira

Vaga lumes dentro de um frasco no momento da libertação

Gonçalo Figueira

Fêmea de N. reichii

Ameaças à bioluminescência

Beleza perigosa

A Terra vista do espaço, pode ser muito bela durante a noite, pois enche-se de luzes, vindas dos milhares de pontos urbanos.

Mas por detrás desta aparente beleza, existe também uma realidade bastante preocupante: a poluição artificial luminosa.

O alcance deste problema nunca recebeu até hoje uma atenção sufi-ciente, por parte da comunidade científica, mas desde que se começou a estudar este tema, as conclusões foram alarmantes: não só vários milhares de aves morriam anualmente afectadas pelas luzes artificiais, como várias tartarugas marinhas, milhares de milhões de insectos eram igualmente aniquilados e enganados pelas luzes, assim como vastas áreas eram iluminadas como se de uma nova lua cheia se tratasse ou pior, influenciando permanentemente os ciclos naturais tanto das plantas como de animais (incluindo o próprio Homem).

Não só a luz tem sido excessivamente utilizada, como há muita iluminação sem qualquer uso, provocando no geral, uma soma astronómica em prejuízos económicos, além dos efeitos nefastos no ambiente, já mencionados.

A reflexão provocada pelas luzes artificiais, também é observável na atmosfera, sobretudo em noites nubladas, em que o céu fica com um tom rosado, ou mesmo quando o céu está limpo, retirando a visibilidade das estrelas. Mesmo até as auroras boreais, podem deixar de ficar visíveis. No Norte de Portugal, são apenas vistas em zonas mais escuras e durante certas fases.

A bioluminescência, em particular, é afectada de forma grave. Vários machos de pirilampos são atraídos até certo tipo de luzes (em particular de cor branca e de média intensidade) e assim o sucesso reprodutivo, das espécies, pode ficar comprometido, pois por vezes morrem junto da iluminação.

As luzes das fêmeas de pirilampo, também podem ser mais difíceis de detectar, em caso de excesso de luz ambiente. Por vezes são observadas fêmeas a brilhar junto a candeeiros. Pode parecer intrigante, mas a razão pela qual procuram tal lugar é para atrair um parceiro... Mas será propositado? Efectivamente não é o caso. O que acontece, é que geralmente lugares bem iluminados artificialmente são mais raramente prospectados pelos machos, do que lugares escuros, aos quais estão habituados a rondar, desde há milhões de anos. Assim as fêmeas esperam de forma infrutífera pela chegada de um companheiro e não se chegam a reproduzir, debaixo de uma luz «humana».

Mesmo durante a fase larvar, os pirilampos, desde muito pequenos, são incomodados com as luzes artificias, pois também utilizam sinais luminosos como os adultos, seja para comunicarem entre si, mas também para assinalarem a sua toxicidade a possíveis predadores (aposematismo).

O que é aplicado aos coleópteros luminosos, a nível de perturbação, também pode ser aplicado a outros seres que produzem luz, tal como alguns cogumelos, centopeias e até minhocas, por exemplo.

Qual a solução?

O ideal, num futuro próximo, será utilizar luzes, apenas quando estritamente necessário, em quantidades reduzidas e utilizando lâmpadas de baixo consumo energético e que não atraíam insectos e outros animais.

O candeeiro público vulgar, será por onde começar, então, pois tem um alcance considerável a nível mundial.

A luz deve estar focada para baixo e não para cima e deve ter uma protecção em cima, pois assim tem uma área de reflexão exterior muito inferior do que teria se tivesse focada para cima, iluminando apenas a área pretendida.

A tecnologia LED, mais ambiental e económica, pode ser uma boa opção.

Além da poluição lumínica, temos que acrescentar a problemática destruição dos habitats (florestas e margens de rios, por exemplo) ou o excesso de pesca de profundidade, em que não só danifica os habitats marinhos mais importantes como apanha indiscriminadamente, peixes abissais luminosos, que não têm importância nem interesse alimentar para o Homem, mas que desempenham um papel fundamental na saúde dos oceanos.

O Homem e a bioluminescência

O Homem desde há milhares de anos que mantém uma relação próxima com a bioluminescência, normalmente reforçada pela curiosidade que este fenómeno lhe oferece. Mas além de curiosidade, o ser humano, eleva a luz viva, ao nível de uma proximidade íntima, não só por razões práticas como até esotéricas.

Na selva sul-americana os índios utilizam vaga lumes, já desde tempos imemoriais como objectos de adorno (tipo colares) e como lanternas durante a noite. Na Idade Média, em Inglaterra, os pirilampos eram abundantes nesse tempo e assim de modo semelhante aos índios, usavam os insectos luminosos como tochas.

Na China, as crianças pobres quando não tinham luz para lerem os livros da escola utilizavam a luz dos vaga-lumes. No Japão os pirilampos são associados a equilíbrio e harmonia entre o Homem e os outros seres vivos, pois são eles os «mensageiros».

Na Ciência são muito tidos em conta, pela sua eficiência luminosa e pelo papel que têm na saúde dos ecossistemas naturais, como bio-indicadores e como predadores de possíveis pestes agrícolas, poupando milhares e milhares de euros todos os anos em prejuízos agrícolas, de forma eficiente e limpa ao contrário dos pesticidas que são tóxicos e poluem os ecossistemas e atmosfera. Sabe-se que no Nepal e na Nova Zelândia, foram e ainda são utilizados na agricultura biológica. Em certas comunidades (Japão, UK, Nova Zelândia e Austrália) as pessoas juntam-se, convivem e participam em excursões para verem pirilampos. Recentemente em Portugal, também já se realizam estas iniciativas.

Assim os vaga lumes têm um papel lúdico e estreitam os laços dentro da comunidade. Na poesia (não só Ocidental como na Tribal), existem várias referências aos pirilampos e para as crianças poucos animais mexem mais com a sua curiosidade e mundo de sonhos, do que os pirilampos. Os vaga-lumes representam vários mundos, na cultura humana.

Certos navegadores contam como durante certas noites o mar brilha. Com uma luz clara azulada, por vezes com extensões apreciáveis, o mar destacava-se claramente, em contraste com o negrume da noite.

Isto pode estar relacionado com uma explosão populacional de bactérias luminosas ou com zooplâncton.

Por vezes, apenas se vê a luz em zonas de rebentação, seja em praias, seja nas ondas que chocam contra o barco ou por vezes, nos próprios peixes e golfinhos que desencadeiam uma reacção luminosa por onde passam!

Nas florestas, por vezes os troncos e as folhas em decomposição brilham de forma clara. A razão para este fenómeno já tem explicação: tratam-se de cogumelos luminosos. O material vegetal fornece nutrientes aos cogumelos em crescimento e quando é colonizado, brilha de forma clara: a luz varia do verde, amarelo ao azul.

Já vi um tronco de carvalho-alvarinho apodrecido a brilhar, no Norte de Portugal, com mais de 30 cm2 de extensão.

Nos países Anglo-Saxónicos, chamam a este fenómeno de «firefox».

Seja nos mares, seja nas florestas, seja nos lagos, a bioluminescência encerra um mundo ainda por explorar e cheio de mistérios.

Espera-se que com mais conhecimento, sobre as belezas que a Natureza encerra, aprendamos a perceber que mais que bonita, ela é a nossa vida.

Só assim, poderemos perceber, que ainda há uma luz no fundo do túnel.

INTERNACIONAL

Comité do Protocolo de Quioto retira Roménia do comércio de emissões
A comissão executiva do Protocolo de Quioto impediu a Roménia de vender créditos de emissão de gases de efeito estufa, devido a suspeitas de irregularidades no inventário das emissões do país, admitiu hoje o ministério do ambiente romeno. *Lusa*

Produtos tóxicos no vestuário de 14 grandes marcas - Greenpeace
Vestígios de substâncias químicas tóxicas, susceptíveis de afectar os órgãos reprodutivos de seres vivos, foram detectados em produtos de catorze grandes fabricantes de vestuário, anunciou hoje a *Greenpeace* em Pequim.
Entre as marcas colocadas em causa por esta organização não governamental (ONG) de defesa do ambiente figuram a Adidas, a Uniqlo, a Calvin Klein, a Li Ning, a H&M, a Abercrombie & Fitch, a Lacoste, a Converse e a Ralph Lauren.
A Greenpeace comprou em 18 países várias peças de vestuário destas marcas, fabricadas na China, no Vietname, na Malásia e nas Filipinas e posteriormente submeteu os têxteis para análise.
"Éthoxylates de nonylphénol (NPE) foram detectados em dois terços destas amostras", explicou numa conferência de imprensa em Pequim Li Yifang, durante a apresentação do relatório "Dirty Laundry 2 (Roupa suja 2)". *Lusa*

NACIONAL

Secretário de Estado das Florestas diz que média de área ardida este verão é inferior à da última década
O secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, afirmou hoje que a média de área florestal ardida durante este verão "é inferior à média dos últimos 10 anos". *Lusa*

ERSAR publica lista de pesticidas
Elaborada pela Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), esta lista contém os pesticidas a pesquisar na água destinada ao consumo humano no território do continente em 2012.
O documento inclui a definição das substâncias activas a pesquisar por concelho e a respectiva época de amostragem em função das culturas e das épocas de aplicação, está disponível para consulta, e deve servir de suporte às entidades gestoras de serviços de abastecimento de água na elaboração dos programas de controlo da qualidade da água de consumo humano a implementar no ano de 2012, sujeitos a aprovação prévia da ERSAR.
A ERSAR tem disponível no seu site a lista para consulta.
Diana Catarina

Elisabeth Silva, UNESCO Portugal
«É necessário desmontar a linguagem científica»
A floresta está em destaque, em 2011. Isto porque as Nações Unidas definiram este ano como Ano Internacional das Florestas, apostando na sensibilização e educação para a valorização dos recursos florestais.
Elisabeth Silva, responsável pela área da Ciência no gabinete português da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, sublinhou ao AmbienteOnline a importância económica da floresta em Portugal, destacando o papel da educação ambiental. «Mas a chave desta mudança [de atitudes, em prol da floresta] é, sobretudo, a educação. Se todos, em todo o mundo, tiverem acesso à educação, percebem que têm direito a outras questões, de base social e ambiental», explica a especialista.
AmbienteOnline/Marisa Figueiredo

Floresta: Investimento público aquém das metas
É o próprio Relatório de Execução do ProDeR – relativo a 2010 – que considera que os planos de acção estão muito aquém das metas. No final de 2010, o montante total dos pagamentos efectuados no ProDeR era de 1.201.252 mil euros de despesa pública e 1.003.549 mil euros decomparticipação FEADER, o que significa, em termos globais, uma taxa de execução de 28 por cento. Outro dos problemas do programa é, para Eugénio Sequeira - da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) – o facto de se centrar apenas na produção, em vez de fomentar a realização de uma gestão sustentável. *AmbienteOnline/Diana Catarino*

QUERCUS

Águas do rio Tejo «ficaram roxas»
Descarga poluente está a ser investigada
A GNR e o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) estão a averiguar a origem de uma descarga poluente para o rio Tejo feita na quinta-feira, informou a associação ambientalista Quercus.
As águas do rio junto a Vila Velha de Ródão «ficaram roxas e com um forte odor a produtos químicos» desde a manhã de quinta-feira, só regressando à normalidade «ao fim do dia», descreve Samuel Infante, dirigente da Quercus em Castelo Branco. *TVI24*

Quercus elogia decisão de parar estrada entre a Costa e a Fonte da Telha
A associação ambientalista Quercus elogiou hoje a decisão do Governo de parar o projecto da Estrada (ER 377-2) Costa da Caparica/Nova Vaga/IC32, com perfil de auto-estrada, que visava ligar a Costa de Caparica à Fonte da Telha.
Em comunicado, a Quercus manifesta a satisfação por, assim, ser evitada a destruição de uma "importante" zona da Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos e das Terras da Costa. *Lusa*

Algumas praias deviam ser desclassificadas, diz Quercus
O vice-presidente da Quercus, Francisco Ferreira, defende um reforço na fiscalização das praias cujas arribas estão em risco de derrocada, admitindo que alguns destes areais deveriam deixar de ser considerados zonas balneares. *Lusa*

Quercus avisa: empresas beneficiadas
«A taxação ineficaz dos veículos de empresa leva a um aumento do número de carros em circulação e afecta a escolha do tipo de veículos adquiridos pelos consumidores, resultando em maiores emissões poluentes atmosféricos e ruído.»
Estes são os argumentos apontados pela associação de defesa do ambiente Quercus para ter lançado apelo ao Governo em forma de carta dirigida aos ministros das Finanças, Economia e Ambiente. No documento os responsáveis da associação pedem a antecipação de uma das medidas que consta do programa da troika e que poderá resultar em «revisão do sistema de impostos sobre os carros adquiridos pelas empresas com utilização pessoal». *AutoFoco*

RECORTES

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Núcleo Regional do Porto

"Plantação de árvores no RA 5 - Crescimento em curso"

Mais de 3 meses após a acção de plantação realizada no Regimento de Artilharia n.º 5 na Serra do Pilar, Vila Nova de Gaia, é com grande alegria que vamos seguindo o crescimento firme de muitas das espécies plantadas.
Da parte do RA5 tudo está a ser feito para que as mesmas cresçam fortes e saudáveis.
Iremos acompanhar este processo ao longo dos próximos tempos, fique atento. **Alberto Fernandes**

Nós e as Escolas

O Núcleo do Porto da Quercus esteve presente na escola Secundária Eça de Queirós no dia 13 de Maio por convite do grupo "Carne Fora do Prato", com o objectivo de realizar uma breve sessão de esclarecimento sobre as consequências ambientais do consumo excessivo de carne na sociedade actual. Após uma primeira abordagem, com alguns vídeos, por parte do grupo escolar, seguiu-se a apresentação da Quercus. Esta incidiu sobre alguns resultados produzidos pelo relatório da FAO - Livestock´s Long Shadow (2006), como as emissões de GEE (gases de efeito estufa) para a atmosfera, o consumo de água por cada tipo de produção e as consequências do uso intensivo de terreno por via de perda de biodiversidade. Resultados esses que geraram um intenso debate por parte de alunos e professores. Para o final, o grupo "Carne Fora do Prato" presenteou os participantes com algumas iguarias vegetarianas. A Quercus agradece o convite dirigido pela comunidade escolar esperando poder voltar a colaborar com a mesma.

Núcleo Regional do Porto

Núcleo Regional do Porto

Acção de Monitorização "Rio Leça"

«No passado dia 30 de Julho participei na acção de monitorização da Ribeira do Arquinho.
Encontrei-me com o grupo por volta das 10:00 na porta principal de Quinta da Gruta. Deslocamo-nos à Ribeira do Arquinho onde analisamos a água quanto ao seu pH, temperatura, condutividade e oxigénio dissolvido em 3 locais, um deles, uma conduta. Também recolhemos amostras de água em 2 pontos distintos e numa conduta que descarregava directamente na ribeira, para posterior análise em laboratório.
A acção foi guiada pelo Eng.º Artur Branco que foi mostrando e falando sobre os diversos problemas inerentes ao Rio Leça.
Com esta monitorização fiquei a conhecer mais especificamente o troço adoptado pelo Núcleo do Porto da Quercus, toda a sua problemática e pretendo participar na próxima acção de despoluição que será no próximo dia 24 de Setembro do presente ano.»
Testemunho do participante, **João Barbosa**

Feira Alternativa na Cidade do Porto

No dia 8, 9 e 10 de Julho realizou-se a Feira Alternativa na Cidade do Porto, que teve lugar no Palácio de Cristal, com o intuito de alertar a população para os cuidados com a saúde, para a protecção do ambiente e para a qualidade de vida.
Esta feira teve como animação um concerto de mediação, de entrada livre, no Pavilhão Rosa Mota, com a intenção expressa dos participantes de contribuir para um mundo mais justo e melhor. A Quercus marcou presença nos "Encontros na Relva", com o tema "Pegada Ecológica como Indicador de Sustentabilidade" inserido no ciclo de tertúlias sobre ecologia e sustentabilidade promovidas pela organização.

Núcleo Regional do Porto

Feira Viver Zen

Nos dias 15 e 16 de Julho, realizou-se a Feira Viver Zen, que teve lugar na Casa da Juventude (Praça da Cidadania) em São Mamede Infesta, com o objectivo de promover e dar a conhecer vários tipos de terapias alternativas e complementares, com workshops abertos para toda a gente que quisesse saber mais um pouco sobre as massagens terapêuticas.
Nesta feira também era possível usufruir da zona lounge, e assistir a várias actuações que garantiam a animação da noite, incluindo um concerto de meditação de taças tibetanas. O núcleo do porto esteve lá, onde esclareceu várias dúvidas aos presentes e também os alertou para a importância da preservação do ambiente.

11ª. Feira de Artesanato da Maia

No dia 2 de Julho teve inicio a 11ªa. Feira de Artesanato da Maia, que teve lugar no Parque Central da Maia, e que tinha como convidado principal o Comércio Justo.
O Núcleo do Porto marcou presença, juntando-se ao Comércio Justo para sensibilizar a população para as questões como o consumismo, a importância do produto que é adquirido e de onde vem.
A par desta iniciativa houve também uma palestra, inserida no ciclo de conferências MaiaMaisSustentável, que atraiu muitos dos expositores presentes.

BIO
GEO
GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Oficina de Insectos Auxiliares em Agricultura Biológica

Decorreu na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, na tarde do dia 2 de Julho, sábado, a Oficina de Insectos Auxiliares em Agricultura Biológica. Nesta actividade estiveram presentes 19 formandos e a avaliação realizada, quer à formação quer ao formador Prof. Raúl Rodrigues, da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, foi muito positiva, além disso deixaram sugestões interessantes para novas formações, nomeadamente uma que já andamos a "cozinhar" há algum tempo, sobre biopesticidas. Talvez na próxima Primavera!
Ana Cristina Costa

Projecto de Sustentabilidade Florestal

"Vamos Limpar o verde do Bom Jesus!" – Este é o lema que motiva oito jovens a realizar, em cada sábado, actividades de limpeza e de protecção de autóctones na mata do Bom Jesus. Estas actividades inserem-se no âmbito da celebração do Ano Europeu do Voluntariado e Ano Internacional das Florestas e têm a parceria da Quercus - Braga, do IPJ e da Confraria do Bom Jesus.
As actividades são diversas e tiveram início em Maio, em que, aproveitando a época estival, o grupo de jovens de empenhou em controlar, através do descasque e do arranque, a principal infestante da Mata do Bom Jesus - a acácia.
Em Setembro dar-se-á continuidade ao projecto com mais actividades, também de relevo para a protecção da floresta, nomeadamente: formações de compostagem e construção de compostores que serão colocados em locais estratégicos; Observação e identificação das aves existentes na mata; Criação de painéis identificativos dos pontos de interesse e percursos e grau de dificuldade; Elaboração de Placas de identificação de espécies vegetais e colocação no terreno. **Armanda Gonçalves**

Curso de Agricultura Biológica

O Curso de Agricultura Biológica que decorreu em seis sessões, de Fevereiro a Julho de 2011, que mais uma vez decorreu na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, teve 25 formandos, deixando ainda vários excluídos, possivelmente para o curso do Outono ou para o Curso de Hortas Verticais, mais destinado a residentes em apartamentos.
No passado dia 9 de Julho os formandos da 7ª Edição do Curso "faça Agricultura Biológica no seu Quintal", tiveram a oportunidade de conhecer uma das explorações de agricultura biológica mais produtivas do Minho - a Biocelos, que fica situada na freguesia de Roriz, Barcelos. Começou a sua actividade em Modo de Produção Biológico há 5 anos e actualmente produz uma variedade de legumes e alguns frutos que conseguem satisfazer as necessidades das lojas de produtos biológicos da região Norte. Grande parte da produção é comercializada localmente pela loja da quinta que se encontra a funcionar às 5as-feiras e sábados, de manhã.
Todos os formandos consideraram uma mais valia esta visita, não só pelo conhecimento adicional como pelo convívio e partilha de experiências produtivas.
A avaliação do curso foi excelente e as sugestões apresentadas, para novas formações incluíam "combate a pragas e desinfestação dos terrenos", "montagem de sistemas de rega", "produção com objectivos comerciais" e "colheita de sementes" que podem ser novos desafios a ter em conta. Já outras são nossas familiares pois já as levamos a efeito o que não exclui a hipótese de se repetir, tais como: "poda", "permacultura", "produção biológica", "apicultura", "propagação vegetativa", "cogumelos", "aromáticas", entre outras. Fica a garantia de dar continuidade a esta área de formação já que é tão essencial à saúde das pessoas e do planeta! **Ângela Pereira**

Convívio dos Núcleos do Norte

Inicialmente estava previsto ser um conjunto de visitas para o interior, nomeadamente distritos de Vila Real e Viseu com visitas a empresas com respeito pelo ambiente, como forma de impulsionar as mesmas. No entanto, por razões várias, acabou por ser adiado e transformado num convívio e numa reunião de boas vindas ao Núcleo de Viana do Castelo, reactivado recentemente.
O desafio foi lançado então aos Núcleos de Viana do Castelo (que tratou da organização - isto na Quercus é tratamento de choque, chegou e começou logo a trabalhar!), Braga (que tratou das inscrições), Porto e Vila Real.
Apesar de alargado aos sócios e não só às Direcções dos Núcleos, só estas compareceram, num total de sete pessoas (devido a desistências de última hora pois o dia apresentou-se chuvoso e pouco apetecível para caminhadas e passeios em geral). No entanto foi um dia muito bem passado, quer em visitas, quer em conversas informais. Depois de nos encontrarmos em Valença e rentabilizarmos as viaturas, avançamos para a curvilínea estrada de Castro Laboreiro e fomos para a porta de Lamas de Mouro, daí, depois das diversas explicações, fomos almoçar uma farta e saborosa refeição, de onde partimos para o museu de Castro Laboreiro e para as cascatas, a caminho do castelo, numa caminhada bem necessária! A vista apresentava-se magnífica pois o estado do tempo melhorara imenso e as nuvens quase haviam desaparecido.
De volta ao centro da vila encontramos um sócio do Porto, que curiosamente tem familiares naquele recanto do Parque Nacional da Peneda-Gerês!
Daí fomos visitar os cães castro Laboreiro e fizemo-nos de novo à estrada, tendo-nos despedido do grupo de Vila Real junto do magnífico edifício do Palácio da Brejoeira, perto de Monção.
Os restantes elementos da Quercus ainda aproveitaram para visitar o Mosteiro de Sandim, que estando tão degradado, ainda dá ideia do que seria aquela construção no seu período de esplendor.
Assim deu Braga por fechadas as actividades de 2010/2011, dado que funcionamos quase como as escolas, descansando de meados de Julho a meados de Setembro. "Para o ano há mais!"
Ana Cristina Costa

Observação de pirilampos e de morcegos

Teve lugar no Mosteiro de S. Martinho de Tibães, em Braga, na sexta-feira, 15 de Julho, em virtude de ter sido adiado uma semana, já que a 8 de Julho as condições meteorológicas não permitiram a sua realização, uma observação de pirilampos e morcegos. Esta iniciativa, orientada por três técnicos do Parque Biológico de Gaia, teve grande procura (mais de 250 tentativas de inscrição), tendo participado cerca de 50 pessoas, entre crianças e adultos.
Teve início por volta das 21h40, com uma introdução teórica sobre ambos os grupos de animais, o que desfez muitos mal-entendidos e muitas aversões, nomeadamente contra os morcegos. Terminada essa fase, pelas 22h50, atravessou-se o Mosteiro, pelos seus corredores misteriosos iluminados pela luz do luar (e dado que muitos dos visitantes não o conheciam, aproveitaram para ir tirando fotos, correndo o risco de ficar fechados no emaranhado de corredores e salas) encaminharam-se para a cerca, onde, entre bosquetes e um lago, há nichos muito interessantes. Finalmente viram-se, e ouviram-se, com o equipamento utilizado, os morcegos e viram-se os pirilampos a luzir e depois, com uma lanterna, puderam-se ver, à luz da lanterna, os pequenos corpos de animais tão fantásticos e curiosos.
Como cereja no topo do bolo, os técnicos aproveitaram a oportunidade de libertar um morcego que tinha sido entregue no Parque Biológico de Gaia, o que permitiu aos participantes, ver um desses animais bem mais próximo do que seria normal. À laia de despedida, um ou dois morcegos, resolveram fazer um "show", voando sobre o lago, quando o grupo voltava para o edifício, já passava das 00h20. Muitos despediram-se dizendo que tinham de vir durante o dia para ver, com tempo, este espaço de que tanto tinham gostado!
Ficou a promessa de dar continuidade a estas parcerias, maravilhando miúdos e graúdos neste espaço tão fantástico que é o Mosteiro de Tibães.
Resta-nos agradecer mais uma vez a colaboração dos técnicos que nos proporcionaram tão gratos momentos! **Ana Cristina Costa**

Volta do Voluntariado em Braga

A organização da Volta do Voluntariado no distrito de Braga, convidou à inclusão da Quercus Braga como parceira bem como a incluirmos as actividades Clean up the wold e "Projecto de Sustentabilidade Florestal", a decorrerem no Bom Jesus do Monte, em Braga, na tarde de 17 de Setembro, nas iniciativas. Fazemos votos de que assim consigamos passar mais a mensagem da protecção do ambiente e, quem sabe, consigamos mais voluntários, para estas e outras campanhas! **Ana Cristina Costa**

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Os meses de Julho e Agosto ficam marcados por uma série de actividades inseridas no projecto "Por uma floresta melhor!" workshop de escrita criativa (com a colaboração do grupo Aquilo Teatro) nos dias 5, 6 e 7 de Julho; limpeza do castelo de Numão (em Vila Nova de Foz Côa) no dia 9 de Julho; presença da exposição "Floresta Portuguesa – um olhar mais atento" (emprestada pelo Herbário da Universidade de Aveiro) na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço da Guarda, no Instituto Português da Juventude e mais recentemente no Centro Interpretativo de Numão; o 1.º passeio pedestre por Muxagata inserido nas festividades de Verão desta freguesia a 6 de Agosto.

Todas estas actividades incluem-se nas comemorações que um pouco por todo o país se têm vindo a registar para assinalar 2011 como o Ano Internacional das Florestas.

Para Setembro e Outubro, término do projecto "Por uma floresta melhor!", ainda está previsto a distribuição de bases de copos por bares e cafés da cidade; a edição de 7 pacotes de açúcar do Delta Cafés e a divulgação nas Caixas de Multibanco com mensagens elucidativas da importância das florestas. O objectivo é assim promover a sensibilização da população para esta temática.

Julho, Agosto e Setembro marcam também o regresso das activi-dades do Ciência Viva onde uma vez mais o Núcleo Regional da Guarda fez questão de marcar presença com a organização de passeios pelas matas da Beira Alta.
Fica o registo das actividades marcadas ainda para Setembro:
1 de Setembro | 9h30 | Manteigas | Penhas Douradas e o Planalto Serrano
1 de Setembro | 16h30 | Manteigas | Mata de S. Lourenço
10 de Setembro | 9h00 | Manteigas | Conhecer as árvores de Manteigas
10 de Setembro | 17h00 | Guarda | Conhecer as árvores do Parque Natural do Hospital da Guarda
Inscrições através do site www.cienciaviva.pt

Também para Setembro está previsto o arranque da implementação do "Projeto Rios" no rio Noéme da Guarda. Pretendemos juntamente com a colaboração da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) conhecer e monitorizar um pequeno curso de água desse rio.

A 1 de Outubro está agendado mais uma edição do fim-de-semana de observação de aves, evento anual promovido pela SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves). Realizar-se-á em Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo com começo marcado para as 10h e fim às 17h. O objectivo passa por observar e identificar o máximo de aves que existem em dois tipos de habitats distintos: o vale escarpado do Rio Águeda e a barragem de Almofala.
É aconselhado o uso de roupa e calçado confortável e se possível a utilização de binóculos, de um guia de aves, de um almoço volante e de água.
Inscrições através do site www.spea.pt ou do e-mail guarda@quercus.pt

Como habitualmente deixamos uma porta aberta a todos os sócios e cidadãos que nos queiram fazer chegar as suas solicitações e questões sobre o Mundo do Ambiente.

Para terminar dizer que o Núcleo conta neste momento com novos voluntários o que muito se deve à estreita colaboração com o Banco de Voluntariado da Guarda.

O horário de atendimento funciona às Sextas-feiras das 17h às 18h na sede do Núcleo, na Central de Camionagem.

Contactos do Núcleo
Núcleo Regional da Guarda
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Apartado 156
Município Guarda
6301-954 Guarda

Tlm. 931 104 568 (rede da Vodafone)
Fax. 271 388 232
E-mail guarda@quercus.pt

Bruno Almeida

Joana Matzen

Aquilo Teatro

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Programa Ciência Viva no Ribatejo e Estremadura

No âmbito do programa Ciência Viva no Verão, o Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura, desenvolveu, durante os meses de Julho e Agosto, 3 actividades sob a temática "Biologia no Verão", denominadas "Carvalhais de Ariques", "Charcos temporários e anfíbios" e "Sons da Noite". Estas actividades que contaram com a orientação de investigadores universitários tiveram como objectivos: Efectuar visitas de campo para dar a conhecer a fauna e a flora de cada habitat e sensibilizar para a importância de preservar estes ecossistemas.
Na actividade "Carvalhais de Ariques", inserida no Ano Internacional das Florestas, foi realizado um percurso interpretativo para a identificação das espécies de carvalhos existentes em Ariques, Sítio Sicó-Alvaiázere da Rede Natura 2000, tais como a azinheira, o carvalho português, o carrasco e outras espécies associadas da flora e fauna autóctones.

Núcleo do Ribatejo e Estremadura

A actividade "Charcos Temporários e Anfíbios" teve como objectivo dar a conhecer a riqueza e a importância dos charcos e lagoas temporárias e proporcionar a observação e identificação da diversidade de fauna existente nestas zonas húmidas, nomeadamente os anfíbios, répteis e invertebrados.
Com a actividade "Sons da noite", integrada no Ano Internacional do Morcego, foi dada aos participantes a oportunidade de identificar as várias espécies de morcegos através dos sons que emitem, a descobrir os seus hábitos e a sua importância para o equilíbrio da biodiversidade, visitando um local próximo de um abrigo de morcegos que a Quercus adquiriu há alguns anos atrás, perto de Tomar.
Todas as actividades tiveram uma apreciação muito positiva por parte dos participantes, assim como um grande envolvimento e interesse nas temáticas. De salientar que todas as acções tiveram mais inscrições do que as vagas disponíveis e os participantes demonstraram vontade de ver este tipo de saídas repetidas.

Núcleo do Ribatejo e Estremadura

BIO
GEO
GRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Cabeço Santo - o doce trabalho voluntário

Bem perto de Águeda, em Belazaima do Chão, o Projecto Cabeço Santo continua a abrir as suas portas ao voluntariado. Não caberia neste jornal toda a informação que já está disponível na internet, com fotos e tudo, sobre esta ideia de recuperar terrenos estragados para neles voltarem a existir carvalhos, castanheiros, pilriteiros, loureiros e toda a fauna associada à nossa vegetação autóctone. Terrenos estragados? Sim, com os fogos florestais depois da plantação ininterrupta de eucaliptos por montes e vales da Serra do Caramulo, nesta pequena parte da Serra nasceu um grande projecto há poucos anos, que cresce cada vez que os voluntários ali se deslocam para ajudar nesta tarefa que já tem resultados à vista. Para além da eliminação de acácias e eucaliptos, para deixar espaço para todo o matagal mediterrânico que conseguiu resistir todos estes anos (as espécies mais visíveis são o medronheiro e a urze), e para permitir outro trabalho importante que é a plantação de árvores, este Verão temos outra novidade: o primeiro mel recolhido no apiário da QUERCUS, já disponível em frasquinhos e uma boa oferta para o Natal, pois faz falta em qualquer casa e leva consigo a informação sobre este projecto. E com produção em pequena quantidade é, para além de doce e delicioso, uma raridade ao alcance de poucos.

E poucos são também os activistas que costumam aparecer nas jornadas de trabalho voluntário, mas lá vão acontecendo estes "dias abertos",em que os sócios e não sócios da QUERCUS têm a oportunidade de dar uma mãozinha, em trabalhos que se fazem nas calmas, num ambiente descontraído e de puro convívio, ao ar livre e bem livre, longe de confusões, mas bem perto dos resultados catastróficos da civilização, neste caso as plantações industriais de eucaliptos.

Já não bastavam todos os impactos negativos destas plantações, que a QUERCUS denuncia ininterruptamente desde a sua criação há mais de 25 anos, este ano apareceu uma novidade, precisamente no Cabeço Santo: a aplicação de insecticidas químicos em hectares e hectares de zonas plantadas. Incalculável o que isto pode trazer em termos de prejudicar os ecossistemas já tão degradados. Mas cada estúpida acção destas deve ter uma resposta à altura, e somos nós, os activistas, que poderemos fazer a diferença, e com o trabalho voluntário, sempre a um Sábado, poderemos mostrar que é possível fazer coisas positivas e que ajudam na defesa de um futuro possível para nós e para os que cá ficarem. Para os associados entre Porto e Coimbra, Aveiro e Viseu, é muito fácil participarem. Podem conferir que é muito fácil chegar a Águeda, e se partilharem o transporte ainda é mais fácil. Para os outros é um pouco mais longe e mais difícil, mas quem sabe se organizam um fim-de-semana diferente, para descansar com ou sem a família, e dedicam um dia ao Cabeço Santo. Para saber as datas certas das JORNADAS DE TRABALHO VOLUNTÁRIO, pela net, por sms ou perguntando directamente ao responsável pelo Projecto (Paulo Domingues), aqui ficam os contactos:

http://ecosanto.wordpress.com

Telemóvel: 966551372

A próxima jornada é já no próximo dia 17 de Setembro, a inscrição prévia ajuda na organização do farnel (omnívoro ou vegetariano), oferecido pela organização.

Saída de Campo - caminhada na serra

No próximo dia 24 deste mês de Setembro, o Núcleo de Aveiro organiza um Percurso Pedestre no interior montanhoso do distrito. É destinado a sócios e seus acompanhantes. Estes percursos são normalmente muito procurados, mas as inscrições são limitadas e obrigatórias, pelo que os interessados devem contactar o Núcleo, para mais informações e para reservar um lugar.

Uma actividade excelente para levar familiares, principalmente crianças e jovens, e lhes proporcionar um momento longe das diversões electrónicas, um contacto com o mundo natural, pois só se protege o que se conhece e valoriza.

Bairro do Alboi
(deve o seu nome aos marinheiros da Albion)

O Núcleo de Aveiro é uma das entidades que participa num projecto promovido pela Câmara Municipal de Aveiro: o Parque da Sustentabilidade. Este projecto, financiado pela União Europeia, pretende promover uma melhoria nos espaços verdes e públicos da cidade de Aveiro. Nada de anormal até aqui. Mas começam depois a surgir movimentos populares a contestarem uma das acções previstas neste projecto, e que nem constava inicialmente nos planos do Parque da Sustentabilidade. Esses movimentos contactaram então a QUERCUS para dar a sua opinião sobre a intervenção prevista num bairro tradicional ligado aos canais da Ria de Aveiro. Essa intervenção consistiria em atravessar um largo central desse bairro, destruindo um jardim que tem várias árvores e um parque infantil, com uma estrada para facilitar o trânsito para o centro da cidade. A questão está ainda em discussão e vamos aguardar pelo resultado final, mas para já é certa esta mobilização popular.

Bicicletas na região das bicicletas

Com o declínio acentuado do projecto das BUGAS (pioneiro a nível nacional nas bicicletas de utilização gratuita nas cidades), por desinvestimento camarário na ideia, outros municípios foram desenvolvendo o apoio à deslocação de bicicleta, como a Câmara Municipal da Murtosa.

Decorreu este ano a primeira edição do festival de Verão CICLORIA, uma iniciativa que nasceu no mesmo ano que o Festival Salva a Terra, organizado pela QUERCUS e pelo grupo musical Velha Gaiteira. Um é aqui mesmo no litoral, o outro é mesmo no interior profundo, um no Parque Natural da Ria de Aveiro, o outro no Parque Natural do Tejo Internacional.

Esta iniciativa correu bem e veio juntar-se à organização mensal de uma Massa Crítica em Aveiro, e há agora um outro movimento denominado Pedal Aveiro, que realizou no início de Setembro uma actividade que visa igualmente promover a utilização das bicicletas nos trajectos urbanos. O Núcleo da QUERCUS de Aveiro apoia todas estas iniciativas de utilização das bicicletas, nomeadamente através da sua divulgação nas listas de divulgação aos associados da região, pela internet. Se algum sócio que ainda não esteja inscrito quiser fazer parte dessa lista de divulgação das actividades, só tem que o comunicar por e-mail para o Núcleo de Aveiro.

Nova dinâmica no núcleo de Aveiro

Com a disponibilização de alguns associados para participarem mais activamente na vida associativa, espera-se uma maior dinâmica para o Núcleo de Aveiro. Quem sabe se estas pessoas que arranjaram tempo nas suas vidas para aparecer mais vezes nas actividades não serão um exemplo que outros queiram abraçar... é que apesar da conservação da natureza não ser já uma novidade e algo que era quase uma mania de alguns (hoje fala-se muito, começando nas escolas e acabando nos noticiários), a realidade é que os problemas não se resolvem de raiz, vão aparecendo novos e o papel das associações continua a ser de primordial importância. Mas sem associados activos é impossível manter as associações. Nas primeiras quintas-feiras de cada mês, entre as 19 e as 21 horas o local de encontro é sempre o mesmo: a nossa sede em Aveiro. O convite está feito, quem puder aparecer será bem recebido, mas agradecemos que confirmem sempre (pelos nossos contactos habituais) antes de se deslocarem, pois o horário pode ser alterado por questões de organização interna.

E para além dos associados activos também podemos ter mais associados, são igualmente necessários para a necessária representatividade. Se conhecerem alguém interessado, por favor ajudem-nos a tornarem-se sócios. Ou ofereçam uma inscrição a familiares ou amigos, às vezes oferece-se tanta coisa inútil, consumindo desnecessariamente. Oferecer a adesão à QUERCUS pode fazer a diferença! E o Núcleo de Aveiro precisa de mais sócios!!!

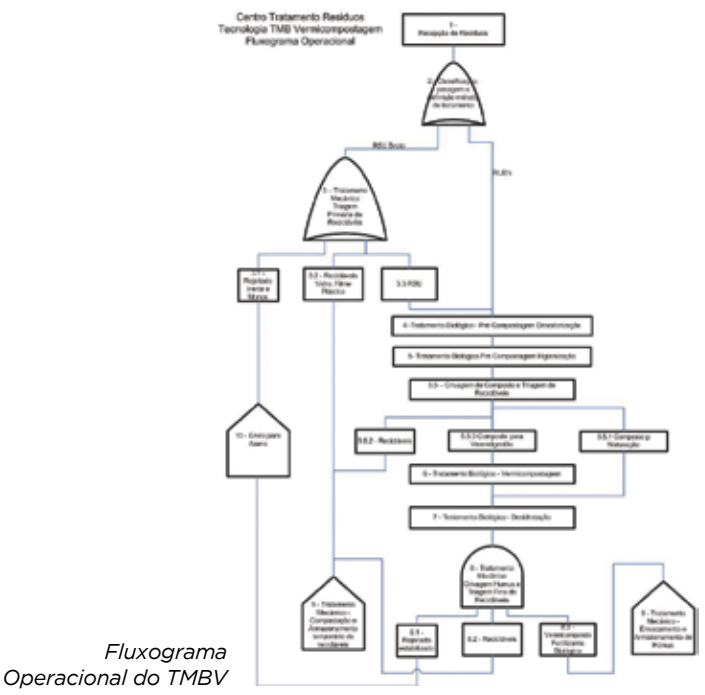
TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS POR VERMICOMPOSTAGEM: 1.ª UNIDADE INDUSTRIAL INAUGURADA NO CONCELHO DO NORDESTE

Pedro Carteiro
CIR – Centro Informação de Resíduos

Aspecto geral da unidade de TMBV

No passado dia 18 de Julho foi inaugurada no Concelho do Nordeste, Ilha S. Miguel, no Arquipélago dos Açores, a 1.ª unidade de TMBV - Tratamento Mecânico e Biológico por Vermicompostagem do País, e possivelmente do Mundo.

A referida unidade de TMBV foi projectada para tratar 100% dos resíduos urbanos (e equiparados) produzidos no Concelho do Nordeste pelos seus mais de 5000 habitantes, que representa uma produção de resíduos na ordem das 1500 toneladas/ano.
A Quercus teve acesso à primeira caracterização dos resíduos do Nordeste, realizada a 27 de Maio do corrente ano, e pode constatar que 48% são resíduos biodegradáveis (restos de comida, resíduos de jardim e papel/cartão). Contudo esse valor pode chegar facilmente aos 60%, pois normalmente a fracção "Finos" (material com dimensão menos de 20mm) é constituída, grande parte, por partículas biodegradáveis e que na caracterização correspondeu a 14%. Em menor quantidade, existem ainda outros resíduos ou partes constituintes biodegradáveis, como são o caso alguns têxteis.
Segundo a Lavoisier Naturam - Tecnologias do Ambiente, empresa responsável pela instalação da unidade de TMBV, que entregou no dia de inauguração a exploração à Câmara do Nordeste, o rendimento da unidade é cerca de 80%. Ou seja, por cada tonelada de resíduos que entra no TMBV, 800kg são reciclados na unidade (o caso dos resíduos biodegradáveis que são transformados em vermicomposto por acção das minhocas) ou são separados e enviados para reciclagem para Portugal Continental (os plásticos, os metais e o vidro). Só 20% dos resíduos são encaminhados para o aterro. Os resíduos que vão para aterro são maioritariamente inertes (areias, pedaços de vidro, cerâmicos, etc.), pelo que não vão causar impactes ambientais no aterro, nomeadamente não vão contribuir para a libertação de odores, gases ou lixiviados.



Fluxograma Operacional do TMBV

Na Ilustração 2 é possível observar-se o Fluxograma Operacional do TMBV e perceber-se em que fases são separados os diferentes resíduos para posterior envio para a reciclagem. Grande parte são conseguidos no ponto "8 - Tratamento Mecânico, Crivagem Húmus e Triagem Fina de Recicláveis". Os recicláveis obtidos nesta operação apresentam-se "limpos" de resíduos orgânicos, gorduras e odores, esta situação é conseguida devidos à acção das minhocas que, durante o processo de Vermicompostagem, que dura em média 4 semanas, vão-se alimentando de tudo que seja biodegradável.

Os resíduos que foram vermicompostados estiveram antes, entre 3 a 4 semanas, em pré-compostagem que é essencial para preparar os resíduos urbanos (que são muito heterogéneos e reactivos) para as minhocas.

Aspecto do local da pré-compostagem (lado direito da imagem) e Vermicompostagem (lado esquerdo da imagem)

Não devemos esquecer que um dos equipamentos fundamentais para se obterem elevadas taxas de reciclagem num TMBV (num TMB convencional também tem igual importância) é o chamado abre-sacos. O abre-sacos, como o nome indica, tem como função abrir os sacos do lixo para que se tenha acesso ao seu conteúdo. Esta operação bem feita vai garantir o sucesso de todas as fases seguintes, nomeadamente vai permitir que as minhocas tenham acesso a todo o lixo, podendo desta forma cumprir a sua dupla função: transformar os resíduos biodegradáveis em vermicomposto (vulgarmente denominado por húmus) e "limpar" os resíduos não biodegradáveis (plástico, metais e vidro).

Abre-sacos

Há uma operação que foi introduzida neste TMBV que contribuí muito para o seu elevado rendimento de reciclagem (80%). A seguir ao ponto "5.5 - Crivagem de Composto e Triagem de Recicláveis", o papel/cartão sujo, que normalmente seria encaminhado para aterro, é triturado e adicionado/misturado ao pré-composto que vai alimentar as minhocas durante o processo de Vermicompostagem. No final do processo de Vermi-compostagem os resíduos vão ser criavados num crivo rotativo (crivo trommel), obtendo-se 3 fracções: os rejeitados que vão para aterro, os recicláveis que são enviados para o Continente e o vermicomposto ou húmus que é utilizado pelos agricultores da região.

A Quercus apela ao Governo Regional dos Açores, nomeadamente através da sua Secretaria Regional de Ambiente, que estude esta unidade de TMBV do Concelho do Nordeste e perceba o seu potencial de reprodução noutras locais do Arquipélago. Com isto esperamos também que a AMISM - Associação de Municípios da Ilha de São Miguel abandone o projecto de incineração, que é completamente desenquadrado para a região.
Por fim, mas não menos importante, devemos fazer a justa homenagem póstuma do colega da Quercus, amigo dos Açores, o Dr. Veríssimo Borges. Foi graças à sua energia, capacidade de trabalho e de gerar empatias que seguramente esta unidade de TMBV foi inaugurada no Concelho do Nordeste, Ilha S. Miguel, no Arquipélago dos Açores.

Equipamento de crivagem e triagem do material vermicompostado

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

Sara Campos
Ecocasa

TUDO SOBRE A ETIQUETA ENERGÉTICA

Já não há motivos para ter dúvidas sobre a nova rotulagem energética de aparelhos domésticos ao nível da União Europeia. Basta ter acesso à internet e consultar a página www.come-on-labels.eu, que disponibiliza informação detalhada quanto à implementação da Etiqueta de Eficiência Energética nos 13 países aderentes, um dos quais Portugal.
A gestão deste projecto em cada país está a cargo de uma entidade parceira, sendo a Quercus responsável pela implementação portuguesa.
Seja por particulares ou empresas, a consulta deste portal poderá ser uma óptima ajuda para perceber, por um lado, a importância da consulta da Etiqueta e, por outro, os procedimentos e fiabilidade por detrás deste processo de rotulagem.

Coordenado pelo Centro de Eficiência Energética da República Checa (SEVEn), este projecto fornece assim um conjunto de orientações e documentos para consulta relacionados com uma série de aspectos: a legislação europeia e nacional sobre a rotulagem energética de aparelhos; os ensaios realizados aos mesmos e a sua conformidade face à informação das etiquetas e ainda os resultados das vistorias aos pontos de venda efectuadas pelos parceiros do projecto, sendo também dadas instruções sobre como verificar a correcta aplicação da Etiqueta nas lojas.

O ComeOn Labels abrange, assim, todas as gamas de aparelhos que estão sujeitas à nova etiqueta energética e apresenta aqueros que estão sujeitos à nova versão da etiqueta energética (equipamentos de frio, máquinas de lavar louça, máquinas de lavar roupa e televisores), aqueros que ainda mantêm a versão convencional (fornos, lâmpadas, aparelhos de ar condicionado e máquinas de secar roupa).

Em caso de dúvidas, cada consumidor pode consultar, na secção respectiva, os contactos da entidade responsável pela implementação do ComeOn Labels no seu país, e ainda conhecer as actividades e eventos previstos relacionados com o papel da etiqueta energética enquanto critério no acto de compra.

Mais informações em: www.come-on-labels.eu ou pelo e-mail:comeonlabels@quercusancn.pt

PROJECTO ECOCASA-ÁGUA

INSCRIÇÕES ABERTAS

Projecto Escolas Amigas da Água no Algarve, Ribatejo e Coimbra

A Quercus, em parceria com a Águas do Algarve, a Águas do Ribatejo e a Águas de Coimbra, irá desenvolver no ano lectivo 2011/2012, a segunda edição do projecto "Escolas Amigas da Água".
Os principais objectivos deste projecto são:
- Contribuir para o conhecimento dos consumos de água dentro de uma escola e diferenciá-los por utilização.
- Consciencializar a comunidade escolar (docentes, discentes e auxiliares) para a importância do uso eficiente da água e de que forma esse esforço pode ser concretizado no quotidiano;
- Promover o desenvolvimento de actividades relacionadas com o uso eficiente de água e estimular novas ideias;
- Conseguir uma maior eficiência de utilização da água nas escolas participantes.

Estão abertas as inscrições a todas as escolas de ensino básico e secundário dos municípios do Algarve, de seis municípios do Ribatejo (Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos) e ainda do município de Coimbra.
Entre as escolas inscritas serão seleccionadas 12 escolas da Região do Algarve, outras 6 na região do Ribatejo e 6 no Município de Coimbra, tendo em conta o número de alunos e as diferentes valências.
As inscrições devem ser feitas pelo correio electrónico escolas.agua@quercusancn.pt ou pelo telefone 213462210, indicando os seguintes dados: nome da escola, morada postal, responsável, contactos existentes (telefone, fax, email), níveis de escolaridade e número de alunos.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

EMISSÕES DE CO2 BATEM RECORD EM 2010

Ana Rita Antunes
Grupo de Energia e Alterações Climáticas

Um record perigoso: em 2010 registaram-se as mais elevadas emissões de CO2 de origem antropogénica da história.

No início de Junho, a Agência Internacional de Energia (AIE) afirmava que as emissões de dióxido de carbono (CO2) em 2010 tinham registado o valor mais elevado de sempre.

A queda de emissões registada em 2009 parece que foi momentânea e causada pela crise económica. De acordo com a AIE, são necessárias acções imediatas e adequadas conseguir assegurar um aumento da temperatura abaixo dos 2º Celsius, em relação à era pré-industrial. Este foi o objectivo assumido pelos líderes de todo o mundo, que o reiteraram em Cancún, em Dezembro de 2010. As reuniões intercalares das negociações climáticas ao nível global, que tiveram lugar em Bona em Junho, não podiam ter tido um melhor aviso.

Na mesma altura e, no contexto europeu, ficou-se a saber que o Comércio Europeu de Licenças de Emissões (CELE) pode tornar-se completamente supérfluo se um número de medidas de eficiência energética forem implementadas, no âmbito da próxima Directiva de Eficiência Energética. Se medidas moderadas de eficiência energética conseguem fazer o preço do carbono atingir mínimos no quadro do CELE, então é evidente que é necessária uma revisão deste instrumento. A União Europeia não tem grandes razões para ter orgulho na sua política climática, nem deve chamar outros países a seguir as seus passos na política climática. A Secretária Geral da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês) afirmou, numa recente audiência no Parlamento Europeu, que "a União Europeia precisa de limpar a sua casa em primeiro lugar". Em causa estão as grandes reticências de alguns países, a começar pela Polónia -actualmente na presidência da União Europeia - em estabelecer maiores limites à redução de emissões.

Para as Organizações Não Governamentais Europeias, representadas na Rede de Acção Climática, da qual a Quercus faz parte, a resposta é clara: para evitar as consequências catastróficas das alterações climáticas são necessárias metas mais ambiciosas de redução de gases de efeito de estufa, também na Europa. A Rede de Acção Climática defende uma redução de emissões de 40% até 2020, sendo que pelo menos 30% deve ser conseguido no espaço da União Europeia. Os outros 10% podem ser conseguidos por projectos do mecanismo de desenvolvimento limpo, em países em desenvolvimento. O CELE também precisa de ser corrigido, baixando o tecto de licenças de emissões para as indústrias abrangidas em 1,4 Gton de licenças de CO2, para o período 2013-2020. Medidas ambiciosas e obrigatórias para uma economia que deverá ser cada vez mais marcada pela eficiência energética.

Seminário
Uso Eficiente da Água no Sector Residencial

6 de Outubro de 2011 | Convento de S. Miguel das Gaeiras, Óbidos

9:00 Recepção
9:30 Sessão de Abertura

MÓDULO 1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E GESTÃO DA PROCURA
Moderador: Professor Francisco Ferreira

10:00 **Apresentação do UEA e PNUEA**
Eng.ª Maria do Céu Almeida, LNEC

10:20 **Controlo de qualidade da água para abastecimento público fornecida na região Oeste**
Dr.ª Catarina Couto e Eng.ª Cátia Alves, Águas do Oeste

10:40 **Perdas de água na Rede**
Eng.ª Catarina Canha, Câmara Municipal de Óbidos

10:50 **Projecto EcoCasa-Água - programa EcoFamílias**
Eng.ª Ana Rita Antunes, Quercus

11:00 Debate
11:20 Pausa para café

MODULO 2 - USO EFICIENTE DA ÁGUA (1ª PARTE)
Moderador: Maria do Céu Almeida

11:40 **Certificação hídrica de produtos**
Prof. Doutor Armando da Silva Afonso, ANQIP

12:00 **Economizadores de água**
Eng. Manuel Falcão, EcoFree

12:20 **Projecto Piloto Escola de Óbidos**
Eng.ª Susana Camacho , S.energia - Agência Regional de Energia de Barreiro, Moita e Montijo

12:40 Debate

13:00 - 14:30 Pausa para Almoço

MODULO 2 - USO EFICIENTE DA ÁGUA (2ª PARTE)
Moderador: Ana Rita Antunes

14:30 **Aproveitamento de águas pluviais**
Dr. Vitor Simões, Ecoágua, Lda.

14:50 **Cuidados nos projectos de arquitectura**
a designar

15:10 **Reutilização da Água residual tratada para outros fins**
Eng. Luís Almeida, Águas do Oeste

15:30 Debate
15:50 Sessão de encerramento

Contactos e Inscrições:
Quercus - ANCN: sararamos@quercusancn.pt | 213462210

Organização: Quercus

Parceiro: ÁGUAS DO OESTE Grupo Águas de Portugal

CANOAGEM NA RIBEIRA DA SEDA
AVIS 28 AGOSTO DE 2011

Nucleo Regional de Portalegre da Quercus

Integrada nos Jogos Concelhios – Avis 2011, o Núcleo Regional de Portalegre da QUERCUS, organizou no passado dia 28 de Agosto, uma descida em canoa e kayak, da Ribeira de Seda em Avis. Esta descida teve início na descarga da Barragem do Maranhão e terminou junto à ponte que liga à povoação de Cabeção, tendo o percurso tido uma duração de cerca de 5 horas e decorrido por locais de grande interesse paisagístico e ambiental. Foram realizadas actividades de observação/descrição da fauna e flora existente no local, assim como abordadas temáticas relacionadas com a educação ambiental, nomeadamente sobre a preservação das galerias ripícolas e a separação dos resíduos sólidos urbanos. Estiveram presentes cerca de 15 pessoas, muitas das quais sócias da Quercus. Durante o todo o percurso reinou a boa disposição e o convívio entre os participantes, tendo existido muita entreajuda em algumas zonas de maior dificuldade.
Também ao nível do comportamento e da atitude dos participantes, relativamente ao meio natural que os rodeava, estes mostraram-se receptivos à mensagem que pretendemos transmitir e o balanço é muito positivo.

Feliz Valério

PROGRAMA CIÊNCIA VIVA
BIOLOGIA NO VERÃO

"Observação de aves na Reserva Biológica" 23 de Julho em São Vicente, Elvas e "Rota do Sobreiro" no Casal de Vale Salteiros, 6 de Agosto em Ponte de Sor

O Núcleo Regional de Portalegre realizou duas acções, no âmbito do projecto Ciência Viva/ Biologia no Verão, nos dias 23 de Julho e 6 de Agosto, na Reserva Biológica de São Vicente, concelho de Elvas, e no Casal de Vale Salteiros, concelho de Ponte de Sor, respectivamente.
A primeira acção teve por objectivo dar a conhecer o projecto desenvolvido no local (Zona de Protecção Especial de São Vicente) pela Quercus e pelo FAPAS de recuperação de uma colónia de Francelho ou Peneireiro-das-Torres (Falco naumanni) na. Foi realizada uma apresentação sobre a importância da conservação destas áreas da Rede Natura 2000, assim como abordados alguns aspectos da ecologia, distribuição e características das aves estepárias que ocorrem em território nacional. De seguida foi realizada uma saída de campo para observação destas aves, com especial relevo para a colónia de Peneireiros-das-Torres (Falco naumanni), objectivo principal do projecto de conservação em curso. Estiveram presentes cerca de 12 pessoas que participaram com interesse e entusiasmo na acção.
Na segunda acção organizada, o objectivo principal foi dar a conhecer aos participantes as valências e valores naturais presentes num ecossistema de montado de sobro. Foi realizada uma apresentação sobre a floresta autóctone e a importância da sua conservação, sendo dado um especial relevo ao montado alentejano, à sua riqueza em termos de biodiversidade, importância económica e motor de um desenvolvimento sustentável. De seguida foi realizada uma saída de campo para observação e interpretação da diversidade biológica (fauna e flora) no montado de sobro existente na Herdade. Participaram na acção cerca de 10 pessoas que puderam de uma forma muito prática e directa tomar contacto com esta temática.

Nuno Sequeira

ONGAS BOICOTAM

Organizações Não Governamentais de Ambiente dizem "Não Obrigado!" ao Fundo Baixo Sabor

As Organizações Não Governamentais de Ambiente boicotam o concurso de 2011 para o Fundo Baixo Sabor como protesto contra a destruição de ecossistemas de elevado valor ambiental por decisão do governo e da EDP. As principais ONGA dizem: "Não Obrigado! Abdicamos do Fundo Baixo Sabor enquanto se persistir nesta política de secundarizar as questões de ambiente e de desrespeito dos compromissos assumidos por Portugal em relação à protecção da Biodiversidade e da qualidade da água.

O desenvolvimento das obras do empreendimento hidroeléctrico do Baixo Sabor, já com dois anos de percurso, mostra que as preocupações ambientais do governo e da EDP são secundárias, pois os relatórios periódicos entregues à comissão de acompanhamento ambiental mostram fortes impactes negativos e um desfasamento considerável entre as propostas de correcção dos problemas e a sua real implementação no terreno. O decorrer da obra tem revelado muitos problemas nos processos de monitorização, na poluição gerada e na afectação da fauna e flora das zonas intervencionadas. A fraude é ainda maior, quando se constata que o "Fundo para a Conservação na Natureza e da Biodiversidade", cujo prazo de candidatura terminou em Julho, excluiu da tipologia de operações a aprovar os projectos de conservação da natureza e da biodiversidade. Neste sentido, as principais ONGA de Portugal decidiram prescindir de candidatar-se ao Fundo Baixo Sabor de 2011 (este ano no valor de 800 mil de euros), como forma de protesto e em nome da transparência e da verdade sobre os impactes negativos das grandes barragens. As ONGA não se opõem à existência de fundos de Conservação da Natureza. As ONGA censuram, sim, a postura hipócrita dos governos que concedem licenciamentos causadores de capacidade destrutiva às empresas, em troca de programas de distribuição de verbas que, potencialmente, poderão ter valências positivas para o ambiente, a aplicar numa área que pode não corresponder à zona mais afectada pela destruição. O Estado e a EDP procedem assim a uma reprovável campanha de *greenwashing*, destinada essencialmente a mostrar uma postura de preocupação ambiental que não possuem, numa perspectiva de convencer as populações das zonas afectadas e das zonas a afectar em futuros empreendimentos, que a destruição da biodiversidade tem mais valor económico que a sua protecção. Tudo isto com o dinheiro dos consumidores que pagam na factura, com ou sem vontade.
Para que se compreenda melhor o processo é relevante informar que o Fundo do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS), aqui designado por Fundo Baixo Sabor, foi criado pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, por Despacho nº 14136/2010 (2ª Série), de 9 de Setembro e aprovado o seu Regulamento de Gestão, posteriormente alterado pelo Despacho nº 18872/2010 (2ª Série), de 21 de Dezembro. De acordo com as indicações do estado português, a EDP vai depositar uma verba anual de 800 mil euros no fundo financeiro durante os 75 anos da concessão da barragem do Baixo Sabor. Este valor é depois cobrado na factura de electricidade, pelo que, na verdade, a EDP não pagará nada, apenas aumentará o que cobra pelos serviços do monopólio que detém.
As políticas de ordenamento do território e de conservação da natureza levadas a cabo nas últimas décadas têm subvalorizado as questões ambientais, têm provocado fortes impactos negativos no património natural e têm tratado os ecossistemas e as espécies ameaçadas com a delicadeza de um rolo compressor. Raramente se tem atribuído aos ecossistemas e à Biodiversidade a importância que os mesmos têm para as populações humanas pelos serviços actualmente prestados e por prestar, a médio e longo prazo. Não há apostas na valorização dos recursos naturais numa perspectiva de sustentabilidade, no sentido de melhorar a vida das populações humanas. Mais ainda, o Estado vai-se demitindo das suas obrigações em termos de conservação da natureza e de garantia da qualidade da água e coloca as empresas a pagar projectos de compensação ambiental.

Por tudo isto, as ONGA abaixo indicadas dizem "Não Obrigado! Abdicamos do Fundo Baixo Sabor" enquanto se persistir na secundarização das questões ambientais e na continuação de políticas com forte destruição da Biodiversidade, enquanto se pretender calar as instituições com a distribuição de financiamento para actividades e acções que não conseguem repor sequer uma pequena parte do património perdido.

ONGA *(Organizações Não Governamentais de Ambiente) aderentes ao boicote:
Aldeia, CEAI, COAGRET, FAPAS, GEOTA, LPN, SPEA, Quercus

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Grupo de Trabalho Conservação da Natureza

QUERCUS E ZMAR
CONSERVAM BIODIVERSIDADE NA COSTA SUDOESTE

No passado dia 5 de Julho, a Quercus e o Zmar Portugal celebraram um protocolo de parceria que visa implementar os Compromissos pela Biodiversidade e de Redução da Pegada Ecológica.
Neste compromisso, o Zmar compromete-se a implementar um plano de redução que visa a melhoria contínua, nomeadamente através da promoção da eficiência dos recursos, das energias renováveis e do investimento em "capital natural", preservando com a Quercus espécies e habitats ameaçados na Costa Sudoeste.

O compromisso Zmar
O Zmar, reconhecendo que pode afectar, de forma positiva ou negativa, os bens comuns, assume voluntariamente o compromisso de redução do seu impacte ambiental e o dever de cuidar da atmosfera, da hidrosfera e da biodiversidade. Neste sentido, a empresa com o apoio da Quercus, realizou um diagnóstico da sua pegada ecológica, o qual caracterizou os seus impactes ambientais, e está a elaborar um plano de redução que apostará na resolução ou mitigação dos impactes ambientais detectados e caracterizados no diagnóstico efectuado. A componente de reposição ou contra-pegada prevê investimentos em conservação e recuperação de ecossistemas na Costa Sudoeste, nomeadamente, e a título indicativo: a conservação e valorização das lagoas temporárias, a criação de micro-reservas para a conservação da flora endémica da Costa Sudoeste, reprodução em cativeiro do escalo do Mira e de boga do Sudoeste para futuros repovoamentos, a recuperação de áreas dunares ameaçadas e a monitorização de peixes migradores no rio Mira.

Zmar: um exemplo de turismo sustentável na Rede Natura 2000
A Quercus tem vindo a alertar para a necessidade de se permitir apenas um turismo alternativo nas áreas classificadas, isto é, concebido segundo premissas de integração dos objectivos económicos e dos objectivos de conservação ambiental, associado a áreas de elevada sensibilidade ecológica, onde o turismo contribui, directa ou indirectamente, para a conservação do ambiente, sendo que o Zmar se encaixa num modelo que gostaríamos de ver replicado em outros locais.

O que é o Zmar?
O Zmar é um Eco Campo Resort & Spa, com 81 hectares localizado junto ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano mais concretamente na Zambujeira do Mar, concelho de Odemira.

A madeira foi o material eleito porque permite conforto térmico, isolamento acústico, poupança energética, baixo teor de humidade, uma maior capacidade anti-sísmica, maior durabilidade, fácil manutenção, reduzido custo de conservação e reciclagem da matéria-prima.
Toda a madeira veio de florestas certificadas, onde a taxa de crescimento supera a dos cortes efectuados.
Para além da madeira utilizada na construção é utilizado plástico reciclado em tudo o que seja mobiliário exterior e sinalética, com o intuito de minimizar o lixo derivado do uso e abuso do plástico; os edifícios estão construídos sobre estacas para minimizar a impermeabilização do solo e são orientados tendo em consideração a luz solar, as sombras e a procura de minimização da utilização do ar condicionado; foram aproveitadas as fontes de energia renovável (sol e vento) com a instalação de painéis solares fotovoltaicos, e a energia térmica é utilizada no aquecimento da água de todas as instalações.
Existe também uma central de transferência para o tratamento do lixo, começando pela separação de lixo orgânico e de lixo não orgânico, a água será tratada por uma ETA e por uma ETAR. A água tratada é toda usada para a rega.
O Zmar tem ainda um Centro de Interpretação Ambiental que mostra e explica a flora, a fauna, o clima e os principais vestígios ancestrais da região. Por ser um empreendimento que promove o Turismo Sustentável, com um conceito totalmente inovador e ecológico, o Zmar já foi premiado pelo 8 vezes a nível Nacional e Internacional. O desenvolvimento de uma Política Ambiental de forma a assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais e energia levou o Zmar a ser Certficado pela TUV Rheinland como ECO-Hotel. **Grupo de Conservação da Natureza**

Ainda as férias...

A Quercus assinou em Julho deste ano um Protocolo de Parceria com o Zmar, que é um parque de campismo e caravanismo de características únicas em Portugal sobretudo ao nível do conceito que no mesmo é praticado e que se traduz na criação de um empreendimento turístico com uma marcada vertente ecológica, voltada para a criação de um espaço de lazer familiar e de educação ambiental.

O objectivo deste Protocolo é disponibilizar descontos nos alojamentos do Zmar aos Associados e trabalhadores da Quercus nas seguintes condições:

• Nos meses de Julho e Agosto, Páscoa Carnaval e Passagem de Ano 10%, sendo obrigatório observar o período de reserva mínima de noites em vigor

• Na época média 15%, sendo obrigatório observar o período de reserva mínima de noites em vigor

• Na época baixa 20%

Estes descontos não são acumuláveis com outros descontos ou promoções.

Época Média: de 01-09-2011 a 04-10-2011
e de 08-04-2012 a 30-06-2012

Época Baixa: de 05-10-2011 a 29-12-2011
e de 02-01-2012 a 07-04-2012

Os descontos só são aplicáveis aos associados que demonstrem ter as quotizações em dia.

Para saber mais sobre este empreendimento podem consultar a sua página em www.zmar.eu

Paulo Lucas

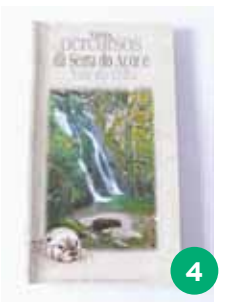
Paulo Lucas

Paulo Lucas

1

2

3


4

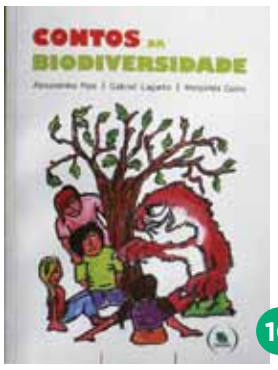
5

6

7

8

9



10

11

12

13

14

15

16

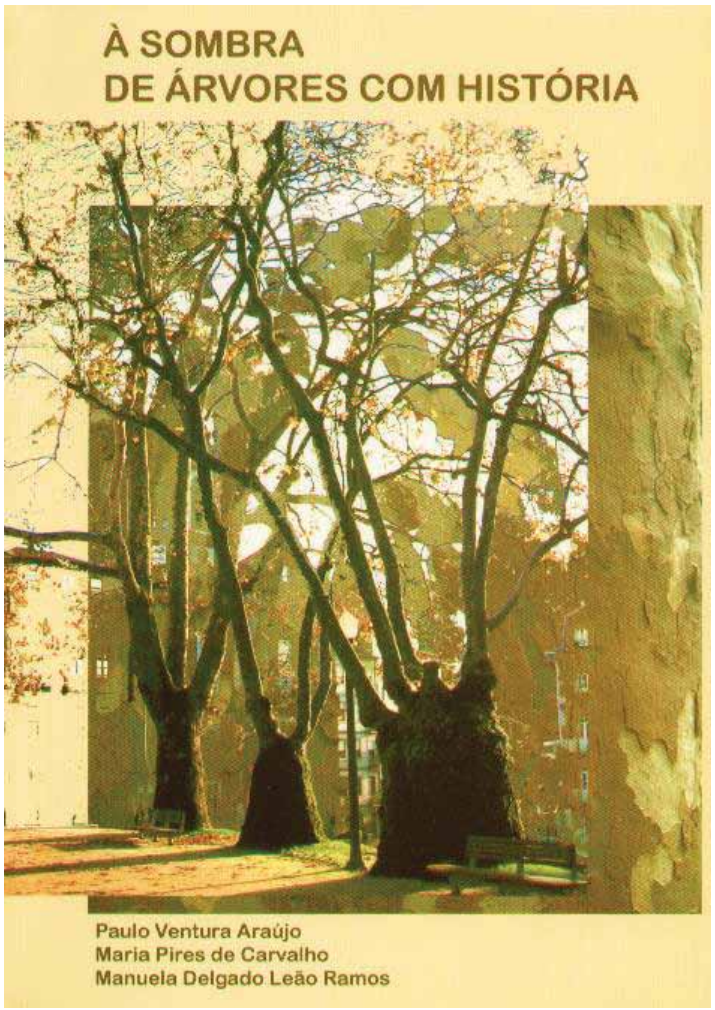
1 **Anfíbios –** 20,00€
2 **Árvores –** 25,00€
3 **Aves –** 25,00€
4 **Serra Açor –** 15,00€
5 **Serra Sicó -** 15,00€
6 **Tejo -** 15,00€
7 **Cal 2011 –** 2,00€
8 **Fão –** 20,00€
9 **Urso –** 7,00€
10 **Contos da Biodiversidade –** 8.00€
11 **OGMA –** 3,50€
12 **Casa Ninho –** 15,00€
13 **Caixa Xisto -** 19.28€
14 **Caracol -** 51,60€
15 **Elefante –** 30,00€
16 **Hipopótamo –** 27.80€

A e-loja da Quercus é uma loja on-line que pretende colocar à disposição dos cidadãos uma gama de artigos ecológicos e apresentar ao público o material publicado pela Quercus - ANCN. A Quercus oferece assim a oportunidade de consumir de forma mais saudável, responsável e equilibrada.
Ao optar por um consumo responsável, comprando na loja Quercus, está a fazer não só um pequeno gesto em prol da sustentabilidade, mas também um grande contributo para a preservação da biodiversidade, na medida em que todas as receitas não reinvestidas revertem para o Fundo Quercus de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, onde serão aplicadas em projectos como a rede de reservas biológicas.

e-LOJA QUERCUS

Como comprar na e-loja da Quercus?
É prático e cómodo realizar compras na loja Quercus, para isso basta aceder à página da loja: http://e-loja.quercus.pt , ou seguir o link existente na página da Quercus em: http://www.quercus.pt, escolher os artigos e a quantidade pretendidos e seguir as instruções sugeridas nas "condições de venda" presentes nesta página.
Como forma de pagamento o cliente poderá optar pela transferência bancária, pela emissão de cheque ou de vale postal. Em breve estará disponível a opção de pagamento através de multibanco. Caso o cliente seja sócio da Quercus beneficiará de um desconto de 5% sobre o preço do artigo e poderá ainda optar pelo envio da encomenda através de cobrança postal.
Consuma de forma moderada e responsável!

LIVROS



"À Sombra de Árvores com História"

As árvores são essenciais à química da vida animal, e portanto à vida humana. Mas além disso a companhia das árvores protege-nos da poluição, do barulho, do calor, dos gastos excessivos de energia.
A linha editorial da colecção «Porto, Cidade de Ciência» privilegia a publicação de livros que nos ajudem a saber de nós e do nosso passado científico.
As árvores que o leitor encontrará neste livro pertencem muito mais do que qualquer de nós a este passado da cidade.
Quem percebeu a importância de uma árvore não a cortou.
Uma cidade deve saber onde estão ou poderiam estar as suas árvores e protegê-las da ignorância dos seus cidadãos.
Seria insensato pensar que, no princípio do século XXI, só ao estado central compete assegurar o seu futuro: espera-se que as câmaras, as juntas de freguesia, as instituições sem fins lucrativos e a própria sociedade ajudem nessa missão.
Com esta segunda publicação, a colecção procura justamente ajudar os seus cidadãos a conhecer a riqueza que a cidade do Porto tem na companhia das suas árvores. Maria de Sousa

Autor(es):
Paulo Ventura Araújo
Maria Pires de Carvalho
Manuela Delgado Leão Ramos

Editora: Gradiva

Preço: 19,18 €

CONSELHO AMBIENTAL

BOX's de serviços TV têm consumo standby significativo

Por estarem sempre ligados à corrente, as "box's" dos serviços de televisão por subscrição apresentam um consumo standby significativo que pode chegar aos 50 euros anuais em electricidade consumida, ou seja, 10% do consumo de um agregado familiar médio. No entanto, através de um simples gesto podemos facilmente anular este desperdício e reduzir até 80% o seu consumo energético. Basta ligar os vários aparelhos a uma tomada com corte de corrente e desligar o interruptor quando não estiverem a ser utilizados. **Sara Campos**

LINKS

http://portal.min-agricultura.pt _
Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

http://www.eficiencia-energetica.com _Eficiência Energética

http://www.climatenetwork.org _Climate Action Network (CAN)

ECOTOPIA

Hélder Spínola

MORCEGOS – MAMÍFEROS DESCONHECIDOS

RETRATO

Idalina Perestrelo

Os morcegos são mamíferos alados que podem ser observados à noite, altura em que são activos. Alimentam-se de insectos, frutas ou carnes dependendo da espécie e escondem-se durante o dia essencialmente em grutas, casas abandonadas ou outros locais escuros pouco movimentados.

Durante o seu período de descanso agarram-se de cabeça para baixo, com os seus membros posteriores uma vez que os anteriores estão munidos com uma membrana alar que lhes permite voar activamente.

Devido à sua actividade nocturna, os morcegos fazem pouco uso dos seus órgãos visuais, orientando-se através de ultra-sons que emitem pela boca. A captação dos ecos provocados pelos sons emitidos, através das orelhas e zona do nariz, órgãos muito desenvolvidos e sensíveis, permite-lhes obter imagens mentais da localização dos objectos e espaços envolventes.

Durante o Inverno estes animais hibernam geralmente em grupos e em locais onde a temperatura se mantém constante, nomeadamente grutas. Alguns destes morcegos formam colónias de acasalamento, com cerca de 30 indivíduos antes do início da hibernação. Na maior parte dos casos estas colónias possuem apenas um macho, o qual fecunda as fêmeas antes de entrarem em hibernação. Na Madeira, devido ao facto de as temperaturas não baixarem muito no Inverno, podemos ver estes seres em actividade todo o ano.

Os morcegos da Europa são insectívoros chegando a comer o seu peso em insectos numa só noite. Desta forma apresentam-se como elementos importantes para o controle de algumas pragas, sendo por isso a sua preservação de interesse para o próprio Homem.

Até à presente data, em Portugal existem cerca de 25 espécies de morcegos.

O Morcego – de - Savii *(Hypsugo savii)*, o *Nyctalus leisleri*, o Morcego – Orelhudo - Meridional *(Plecotus austriacus)*, o Morcego Rabudo *(Tadarida teniotis)* e o Morcego da Madeira *(Pipistrellus maderensis)* constituem alguns dos elementos da fauna de quirópteros existentes em Portugal.

O Morcego de Savii distribui-se ao longo de uma vasta área que vai desde as Ilhas de Cabo Verde até ao Japão, ocupando na Europa a parte meridional até ao extremo sul da Alemanha.

Na Península Ibérica esta espécie ocupa principalmente os vales dos sistemas montanhosos, utilizando como refúgio gretas ou fissuras das rochas. A sua expansão dá-se ao nível dos climas temperado - húmidos podendo ser observado desde o nível do mar até aos 1200 metros de altitude. Nas Canárias, onde também existe, foi já observado acima da cota dos 2000 metros.

As características morfológicas e citogenéticas desta espécie coloca-a numa posição intermédia entre Pipistrellus e Eptesicus. Em Portugal, esta espécie tem sido observada em muito poucas localidades, podendo dever-se ao carácter localizado da sua distribuição e à pobre prosperação dos Biótopos adequados.

O *Nyctalus leisleri* é um morcego de carácter migrador, distribuindo-se desde Portugal e Irlanda até ao Afeganistão, atravessando o centro e sul da Europa, sendo também conhecido no Norte de África e Canárias. Esta é a espécie mais comum do género *Nyctalus* no nosso país, embora não seja muito abundante devido a ter uma distribuição relativamente localizada. A maioria das regiões onde tem sido encontrada são zonas de bosques, o que sugere uma forte dependência deste tipo de biótopo. Refugia-se em buracos e fissuras de árvores, em casas abandonadas e em abrigos para aves insectívoras, pode ser observada desde os 60 até aos 2150 metros de altitude.

Infelizmente, a destruição dos montados que se regista no nosso país, está a reduzir de forma significativa o habitat desta espécie.

O Morcego- Orelhudo- Meridional distribui-se desde o Sul de Inglaterra, França e Península Ibérica até à China. Está presente também no Norte de África e nas Ilhas de Cabo Verde. É uma espécie de origem mediterrânica e tende a expandir-se para Noroeste, até alcançar climas temperado – frios do centro da Europa. Consoante a temperatura pode ser observado desde o nível do mar até aos 1600 metros de altitude.

Os seus refúgios invernais são constituídos por covas, minas e túneis, durante a época estival esta espécie localiza-se também em casas abandonadas estabelecendo as suas colónias de acasalamento.

No território português, de acordo com as abundantes capturas e número de refúgios encontrados, esta espécie é uma das mais frequentes.

O Morcego Rabudo é uma espécie com presença no continente Europeu e Asiático, que apresenta tendência para aumentar a sua população.

A sua observação é difícil devido à inacessibilidade dos seus refúgios, os quais são constituídos por gretas e fissuras de rochas situadas a grande altitude, arcos de pontes e construções humanas. A sua distribuição altitudinal varia desde o nível do mar até aos 2300 metros, consoante a região e temperatura. É considerado um migrador ocasional.

O Morcego da Madeira *(Pipistrellus maderensis)* é particularmente especial, visto ser uma espécie exclusiva (endémica) da Madeira e Canárias. Pode ser observado a qualquer altitude consoante a ilha, ocupando diversos habitats onde encontra como refúgios gretas em barrancos, casas para aves insectívoras e casas desocupadas.

QUERCUS PARTICIPA NO FIM-DE-SEMANA EUROPEU DE OBSERVAÇÃO DE AVES
1 E 2 DE OUTUBRO DE 2011

Realiza-se este ano mais um Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves. Esta é uma iniciativa promovida pela Associação BirdLife International, que irá decorrer nos dias 1 e 2 de Outubro em todos os países europeus que tenham um parceiro desta Associação, sendo coordenada em Portugal pela Sociedade Portuguesa para o Estudo de Aves (SPEA).

Tal como em anos anteriores, esta comemoração será parte integrante do EuroBirdwatch, que decorrerá durante estes dois dias em diversos países europeus, com actividades tais como caminhadas na natureza, palestras, seminários, mostra de filmes, exposições, etc.

O EuroBirdwatch pretende celebrar a beleza das aves existentes no nosso continente, realçando a sua importância para os ecossistemas, e tem como objectivo o fomento da conservação das aves e dos seus habitats. Pretende de igual forma ser um evento dirigido ao público em geral, alertando para o declínio das espécies de aves, sobretudo as migradoras. Todos os anos o número de participantes na iniciativa tem vindo a crescer e este é, no momento, considerado o maior evento de observação de aves da Europa.

Em Portugal diversas Organizações Não Governamentais de Ambiente vão promover saídas de campo para observação de aves em vários locais do Continente e Regiões Autónomas. Cada saída será guiada por um colaborador com experiência em observação de aves, que irá auxiliar todos aqueles que se desloquem ao local para participar nestas actividades.

A Quercus participará no Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves com diversas saídas de campo descentralizadas por todo o país, nomeadamente na região de Castelo Branco, Portalegre, Guarda, Braga, Ourém e em outras a definir em breve.

Mantenha-se atento ao site da Quercus,
onde serão divulgados todos os detalhes, e participe nestas iniciativas!

Birdwatch

Nuno Sequeira

PARTICIPAR

Dário Cardador

1 – Voluntários arrancam espécies invasoras nas dunas da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha. Seria necessário mais voluntários e muitas mais iniciativas como esta, para se conseguir controlar as espécies invasoras.

2 – Demolida há mais de uma década por se tratar de construção ilegal em zona não autorizada, aguarda que a entidade responsável faça a remoção do lixo lá deixado desde a data da demolição.

3 – Requalificação e ampliação da zona balnear da praia de Melides. Melhoramentos que há muito tempo eram necessários nesta praia de grande procura por portugueses e estrangeiros que passam férias nesta zona da costa alentejana.

4 – Os resíduos que restaram da pavimentação da estrada de acesso a zona balnear, dentro do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. A zona acesso e os estacionamentos foram ordenados, pena que os resíduos que restaram do bom trabalho efectuado, tenha ficado para ser recolhido, não de sabe até quando.

5 – Pena que a requalificação tenha acarretado a abertura de uma estrada na duna primária.

6 – Ave retirada do local de nidificação (praias) e entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens.
"Quando encontrar animais que lhe pareçam abandonados, afaste-se para alguma distância durante algum tempo, de forma a verificar se está mesmo abandonado ou se os pais se encontram nas proximidades. Na maioria das situações os pais estão próximos e de vigia."

7 – Extracção de inertes nas dunas. Esta extracção autorizada pela respectiva câmara com alvará afixado no local é uma ferida que continua aberta no Litoral Alentejano.

8 – Acampamento de caravanas em cima da duna a um passo da praia.

9 – Apesar da Placa onde se pode ler "Proibida a circulação de veículos nas praias dunas e falésias, estas caravanas encontra-se parqueadas em cima da duna, junto ao mar.

10 – Em cima desta duna pode ver-se uma mistura de acampamento selvagem, estacionamento e parqueamento de caravanas. Quando se passa junto ao mesmo pode ver-se os locais onde são acesas fogueiras para cozinhar, além do lixo largado em todo o lado.

11 – Aqui pode ver-se a distancia a que se encontra o mar. Mais um acampamento de caravanas em cima de dunas e falésias.

12 – Recolha de lixo nas praias do Litoral Alentejano. Todos os anos são feitas acções de limpeza das praias e todos os anos se recolhem toneladas de lixo.

13 – Acção de limpeza que decorreu este ano com a participação de muitos jovens e adultos. Foram recolhidas cerca de cinco toneladas de lixo, em um só dia.

14 e 15 – Este espaço de desportos radicais, que no ano passado foi objecto de um comunicado da Quercus, uma vez que se encontrava em cima de uma duna primária, foi retirado no final da época balnear. Este ano a duna está a recuperar.

CONTRASTES DO LITORAL

Percorrendo o Litoral alentejano e as suas belas praias deparamo-nos, aqui e ali, com algo que retira um pouco à beleza que nos envolve.
Apesar da sensibilização que anualmente é feita com acções de limpeza das praias, com planos de melhoramento de acessos e de reabilitação de alguns locais, todos os anos voltamos a encontrar lixo deixado por quem frequenta as praias e as reabilitações nem sempre trazem os melhoramentos desejados.
Deixamos de seguida uma reportagem fotográfica com o que encon-trámos de bom e de mau, ao longo de alguns quilómetros de belas praias da Costa Alentejana.

ZOOM

Dário Cardador

CONTO DA NATUREZA

UM GESTO DE CORAGEM

Alexandrina Pipa ilustração: **Gabriel Lagarto**

Para Lara o tempo de espera parecia infindável. Já fazia algum tempo que as aves tinham partido com a missão de encontrarem uma floresta onde os animais refugiados do incêndio pudessem encontrar uma nova casa. A demora no regresso das aves só poderia significar que ainda não teriam encontrado um local adequado.
Enquanto esperavam por entre rocha nua e vegetação carbonizada, Elbo e a família resolveram deitar-se; assim, abrigavam-se do calor, descansariam as pernas e talvez passassem despercebidos aos predadores esfaimados que pudessem vaguear por aquela floresta ardida. A maioria dos companheiros de viagem seguiu o exemplo; depois de remexerem alguma terra à procura de raízes e alguns vermes tostados pelo fogo, também os javalis se refugiaram, deitando-se por entre duas grandes rochas. Infelizmente para as presas, a perspicácia do lobo não se baseia apenas na visão, o ouvido e o nariz finamente apurados deixam a esta espécie poucas coisas indetectáveis, até mesmo quando os cheiros a veado ou a javali se misturam entre os cheiros a madeira e mato recentemente ardidos.
Não tardou muito até o esquilo Zeca, que se encontrava sobre a rocha mais elevada, desatasse histericamente aos gritos:
-Lobos! Vem aí os Lobos! Fujam todos! – escondendo-se rapidamente por entre duas pedras
- Sobe! - ordenou Elbo a Lara
Com um gesto firme, a pequena humana recusou-se a subir para o dorso de jovem veado.
Os javalis não ficaram para ver o desfecho da cena, precipitaram-se em fuga pela encosta acima, denunciando-se aos lobos que se lançaram imediatamente no seu encalço. Com a confusão, também os veados e os coelhos se puseram fuga dispersando cada um para seu lado.

Lara e Ronda cruzam um breve olhar, não precisaram de falar, ambos sabiam que este era o momento; estava na hora de fazer algo por quem lhes tinha salvo a vida: Com muito medo mas com uma coragem ainda maior, a menina pega num ramo carbonizado e, empunhando-o, corre a barrar o caminho da pequena matilha, ao mesmo tempo que gritava o mais alto que podia. Como qualquer cão valente, sem meiguice para os lobos, disposto a dar a vida pela sua dona, Ronda toma a dianteira e enfrenta os lobos, mostrando-lhes toda a sua ferocidade. Estupefactos perante tal cenário, acontecimento raro na vida de um lobo - mais intrigados do que amedrontados - os lobos interrompem a perseguição e, surpreendidos, detêm-se ainda a salivar por um naco de carne fresca, frente àquele duo de guerreiros improváveis, figuras ridículas saídas das cinzas da floresta.
Ainda confusos, sem saberem bem se atacavam ou fugiam, os Lobos aproxima-se todos para verem mais de perto o inacreditável. Nisto, Alfa, o lobo que comandava a matilha, solta uma gargalhada ruidosa que é imitada pelos outros lobos.
-Idiotas! Tresandam a medo! - e voltam todos os lobos a rir.
-Daqui não passam! - rosna Ronda mostrando os seus dentes brancos, por detrás do seu preto pêlo emaranhado.
- Se quiserem veado ou javali, primeiro têm que passar por nós! – desafiava Lara, exibindo o ramo queimado.
- Mas quem pensam vocês que são?! Uma pequena humana e um doméstico cão?!! Que aberração!!! Há! há! há! há!....- riem novamente.
- Mas este cão ainda te vai dar uma lição! – ameaça Ronda.
- Vocês têm noção que acabaram de nos impedir uma refeição?
E isso é uma terrível intromissão.
- Foi o fogo que criou esta situação! – desculpa-se Lara percebendo que não deveria intrometer-se nas leis naturais da floresta, onde caçar e ser caçado faz parte do equilíbrio natural, é a ordem natural das coisas...
- Temos fome, precisamos de alimentação!
- Comam-me a mim, então! - oferece-se Lara, sem no entanto largar o ramo que empunhava.
- Isso é que não! – protege-a Ronda.
- Não comemos humanos nem cão! Não gostamos do sabor dos humanos e tu não passas de um falhado rafeirão...
- Cuidado com as ofensas!
- Que indignação! - troça o lobo.
A situação de impasse demorou algum tempo com os lobos sem arredarem pé e o duo de guerreiros dispostos a manterem a sua posição.
- Têm de compreender, estes animais são meus amigos! - explicou Lara
- Amigos!!!? Que coisa mais estranha! Humanos, amigos dos animais!?...
- alguns lobos riram de novo.

Foi então que Lara explicou aos lobos como os veados lhes tinham salvo a vida; nesta altura os lobos pareceram ficar sensibilizados ou talvez tenha sido um leve cheiro a javali assado, trazido por uma suave brisa desde o outro lado do vale; o que é certo é que os narizes, os olhos e toda a atenção dos lobos voltaram-se para outra direcção...
- Isso, vão! Deve ter sido o fogo que assou... - incentivou-os Ronda, que também se apercebera do cheiro.
– Deixem-me um pedaço que eu já por lá passo! - sugeriu o cão em tom de troça, quando os Lobos já voltavam as costas.
Obviamente que os Lobos ignoraram a provocação e seguiram os seus narizes, certos de que haveria comida fácil noutro local.
Menina e cão sentiam ainda a adrenalina a percorrer-lhes as veias; Ronda dava pequenas gargalhadas nervosas e Lara olhava incrédula o local por onde os Lobos tinham desaparecido. Nenhum dos dois acreditava ainda que tinham enfrentado com sucesso o maior predador daquela floresta.
Depois dos Lobos terem desaparecido do outro lado encosta, em sentido contrário àquele que os Javalis, os veados e os coelhos tinham tomado, Lara e Ronda puderam relaxar um pouco.
Só depois de deixarem de avistar os Lobos é que a menina largou o ramo queimado que ao cair no chão se desfez em vários pedaços.
Ronda ergueu-se sobre as duas patas traseiras e, chamando a atenção da dona, apoiou em Lara as suas duas patas dianteiras; finalmente os dois abraçaram-se elogiando-se mutuamente.

- Será que também há lá um pedacinho para nós?! – perguntam as duas ratazanas que tinham assistido ao braço de ferro a partir de um esconderijo, e agora juntavam-se aos dois companheiros guerreiros.
- Há carne para todos! - brinca Ronda, ainda empolgado, sentindo-se capaz de conquistar a comida aos temíveis lobos. (Todos riem da situação)
- Mudei de opinião sobre vocês! - anuncia uma das ratazanas que se tinha mostrado contrária à presença de Lara no grupo e aproveita para contar as peripécias da conversa ao restante grupo, o qual entretanto se apercebera que já não havia perigo e voltou a juntar-se no local.
Apesar de reconhecerem a bravura e a coragem, Elbo e a Mãe veado repreenderam Lara por ter tomado uma decisão tão arriscada.
No final, todos elogiaram a valentia dos dois; veados javalis, coelhos e demais companheiros de viagem agradeceram a Lara e a Ronda por lhes terem salvo a vida e riram em grupo da conversa em rima com os lobos e do tronco queimado que Lara empunhou com valentia.
Era quase noite quando as aves surgiram no horizonte. O grupo de refugiados que aguardara todo o dia pela chegada de notícias, encheu-se de esperança.
Quando se aproximaram tornou-se evidente que uma das águias transportava na sua garra um pequeno ramo com algumas folhas verdes. Um sorriso rasgou a expressão de todos os elementos do grupo que, de cabeças erguidas e olhos levantados, aguardavam o aproximar das aves, convictas de que trariam boas notícias.

Continua

ÁGUA/OCEANOS

DR 155 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2011-08-12
Portaria n.º 260-C/2011 - MAMAOT
Mantém a declaração da praia da Aguda, no concelho de Sintra, como praia de uso suspenso
Portaria n.º 260-D/2011 - MAMAOT
Declara a praia de Moledo, no concelho de Caminha, nas duas zonas de apoio balnear mais a norte, como praia de uso suspenso

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 132 SÉRIE I de 2011-07-12
Portaria n.º 257/2011 - MAOT
Define os modelos de sinalização para efeitos de identificação e informação relativa à conservação da natureza e da biodiversidade no âmbito das áreas protegidas

DR 135 SÉRIE I de 2011-07-15
Portaria n.º 259/2011 - MAMAOT
Condiciona as actividades da pesca, a título temporário e excepcional, nas áreas denominadas «Cabo Mondego 2» e «S. Pedro de Moel 2», para a actividade de prospecção sísmica

DR 151 SÉRIE I de 2011-08-08
Decreto-Lei n.º 95/2011 - MAMAOT
Estabelece medidas extraordinárias de protecção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro

DR 155 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2011-08-12
Portaria n.º 260-B/2011 - MAMAOT
Altera a Portaria n.º 147/2011, de 7 de Abril, que define as espécies cinegéticas sujeitas ao exercício da caça e fixa os períodos, os processos e outros condicionamentos para as épocas venatórias de 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 133 SÉRIE I de 2011-07-13
Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de ratificação do Estatuto da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA), adoptado em Bona em 26 de Janeiro de 2009

Decreto Legislativo Regional n.º 23/2011/A – RAA - AL
Estabelece a obrigatoriedade de monitorização e de divulgação do consumo energético dos edifícios públicos e das vias públicas afectos e dependentes à administração regional autónoma e autárquica

DR 146 SÉRIE I de 2011-08-01
Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2011 - PCM
Aprova o calendário para a extinção faseada das tarifas reguladas de electricidade e de gás natural e as medidas necessárias à protecção dos consumidores, em especial dos clientes finais economicamente vulneráveis

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 146 SÉRIE I de 2011-08-01
Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/2011 - PCM
Prorroga o prazo para aprovação pelas assembleias municipais dos planos de urbanização e de pormenor previstos no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de Agosto
Portaria n.º 260/2011 - MAMAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Valongo
DR 154 SÉRIE I de 2011-08-11
Decreto Legislativo Regional n.º 18/2011/M – RAM - AL
Estabelece um regime transitório para a aplicação à Região Autónoma da Madeira do regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional e da Reserva Agrícola Nacional
DR 157 SÉRIE I de 2011-08-17
Resolução do Conselho de Ministros n.º 35/2011 - PCM
Sujeita a medidas preventivas, pelo prazo de dois anos, a área abrangida pelo aproveitamento hidroeléctrico de Girabolhos e suspende parcialmente os Planos Directores Municipais de Mangualde, Seia e Gouveia na referida área

LEGENDA

MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MAOT - Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

PROPOSTAS DIDÁCTICAS

CONSTRUÇÃO DE UM TRACTOR DE GALINHAS

O meu nome é Nuno Cunha, sou sócio da Quercus há 4 anos pelo núcleo de Braga e venho por esta forma dar testemunho de um projecto que resolvi abraçar nestas férias de verão.

Apesar de ser ambientalista há muitos anos apenas tive conhecimento da palavra "permacultura" a mais ou menos um ano. Logo que soube do que se tratava fiquei bastante entusiasmado e para saber mais sobre o assunto, inscrevi-me numa acção que decorreu na quinta pedagógica de Braga que foi dinamizada pelo Ricardo Marques, do núcleo do Porto. Fiquei a saber que um dos principais princípios da permacultura consiste em atribuir a um só elemento várias funções, para desta forma rentabilizarmos melhor o tempo gasto a tratar do quintal. Um exemplo claro é o "tractor de galinhas" que consiste num galinheiro que se pode deslocar pela horta e desta forma permite aproveitar uma das características das galinhas, gostarem de rapar o chão, para limpar as ervas ao mesmo tempo que alimentam as galinhas.

Como tinha umas tábuas velhas, resolvi avançar com a construção de um "tractor de galinhas". Comecei por tirar medidas as tábuas que tinha e posteriormente representar as mesmas no *Word* a uma escala 10X mais pequena, ou seja, se tinha uma tábua com 120 cm de comprimento por 10 cm de largura, desenhava no *Word* um rectângulo com 12 cm de comprimento por 1 cm de largura. Seguidamente procedi a projecção no word do galinheiro e por fim construção do mesmo.

Alguns dos desafios que me foram surgindo (como por exemplo a colocação de rodas) eram algo complexos e fizeram-me perder algumas horas de sono. Contudo nunca pensei em desistir e sempre acreditei que iria encontrar uma solução dentro do meu material e com as poucas ferramentas de que dispunha.

Achei importante vir dar o meu testemunho porque eu sou uma pessoa que não tem experiência nenhuma de carpintaria e contudo fui capaz de construir um galinheiro bastante funcional o que me deixou bastante satisfeito.

A todos os leitores que já tiveram a ideia de construir um "tractor de galinhas", mas pensam que isso é "muita areia para a sua camioneta" um conselho, sejam perseverantes não desistam perante os problemas e acreditem que para todos eles existe uma solução. Se os nossos antepassados com muito menos meios eram capazes de construir naus que atravessavam oceanos, nós também devemos ser capazes de construir um galinheiro.

Antes de me despedir só queria referir que para o meu galinheiro, vou tentar arranjar galinhas da raça pedrês pois desta forma vou estar a atribuir ao galinheiro mais uma função, a de proteger uma raça autóctone de Portugal que segundo sei, se encontra em sérias dificuldades.
Abraço e até uma próxima.

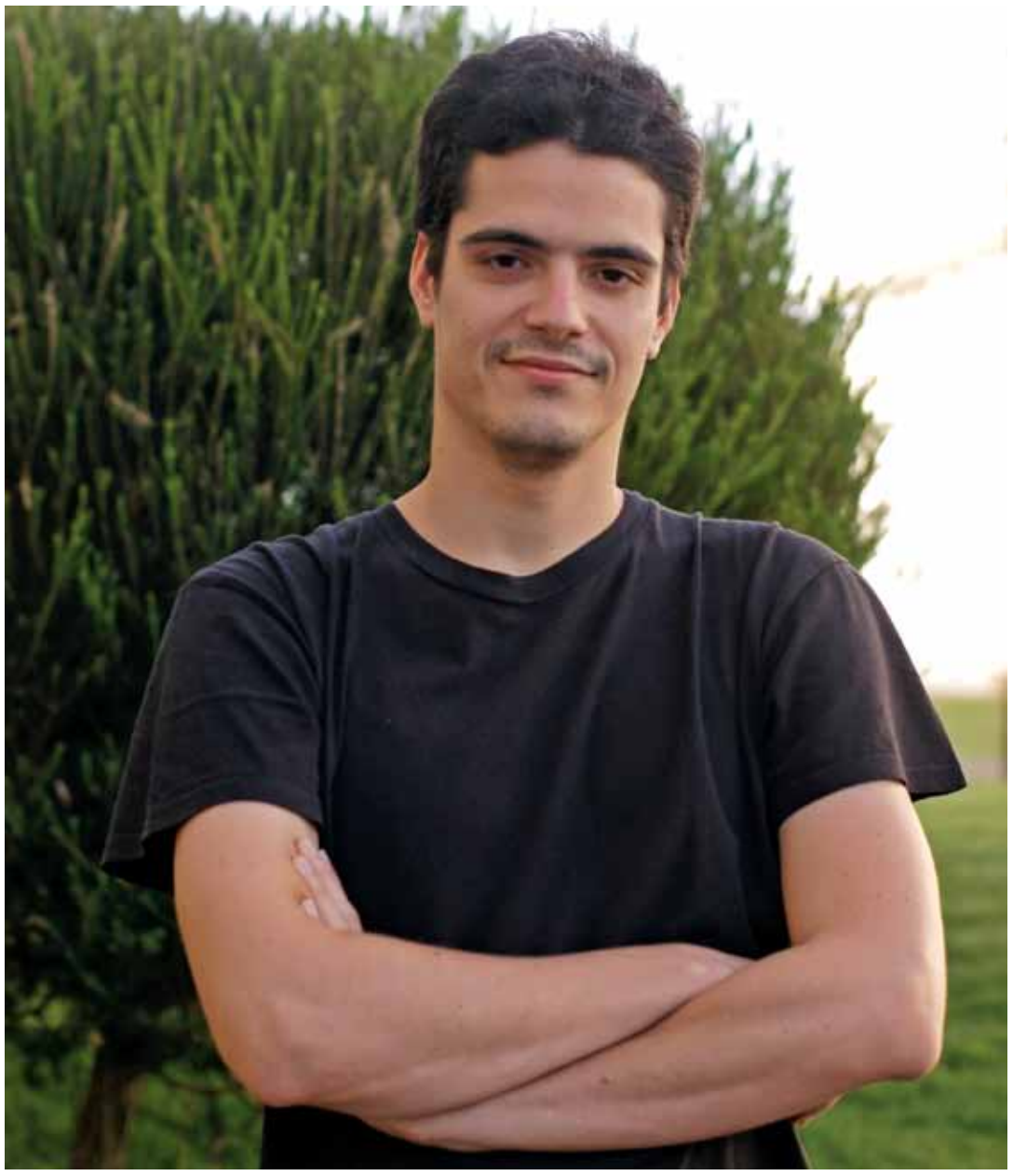
Nuno Cunha

Nuno Cunha

Nuno Cunha

Nuno Cunha

Nuno Cunha



ROSTOS QUERCUS

Nome: José Pedro Ferreira Pinto

Idade: 27 anos

Função na Quercus: Presidente do Núcleo Regional do Porto da Quercus

Descrição das funções que desempenha:
Compete à Direção do Núcleo do Porto da Quercus, composta pela Célia Vilas Boas (Tesoureira), pela Patricia Costa Neto (Secretária) e por mim próprio, representar a Quercus no Distrito do Porto. A nossa responsabilidade é gerir toda a atividade do Núcleo, a gestão financeira, a resposta a denúncias, a organização de atividades e ações de sensibilização, entre outros.

No meu caso particular, devo garantir que o Núcleo do Porto persegue os objetivos estabelecidos a nível nacional e conseguir os recursos técnicos e humanos para os materializar. Por isso, uma parte importante do meu tempo é dedicada à gestão e orientação dos voluntários interessados em colaborar conosco, assim como coordenar diferentes grupos de trabalho. Finalmente, também estou envolvido na resposta e na resolução de denúncias dirigidas ao nosso Núcleo.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus:
Em 2008, quando procurava o meu primeiro emprego, propus-me para trabalhar como voluntário na área de Vídeo (uma da áreas de formação na minha licenciatura) em diversas ONG's. Algumas não responderam, mas várias aceitaram a minha proposta, sendo uma delas a Quercus. Como, para mim, a Quercus é a organização que melhor combina a paixão e o profissionalismo na defesa e melhoria do meio ambiente, quando surgiu a oportunidade, não hesitei em aceitá-la.

Comecei por trabalhar em vídeo, filmando e editando diferentes atividades, para posteriormente ir assumindo outras funções - nomeadamente a gestão de atividades e de projetos. Em 2009 assumi um cargo na Direção do Núcleo do Porto, sendo atualmente seu presidente.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê:
Desde que estou na Direção do Núcleo do Porto, tenho uma função bastante ligada à coordenação de voluntários. E, realmente, é essa a área em que mais me revejo, antes do mais pela importância que a figura do voluntário e a cidadania ativa têm na sociedade atual.

Apesar de não ser uma área estritamente ligada ao ambiente, a verdade é que sem os voluntários todas as nossas ideias e projetos não passariam de bolhas de sabão lançadas ao vento. Estas pessoas, que oferecem horas do seu tempo à Quercus e à sociedade, são as que possibilitam que o nosso trabalho tenha conteúdo e impacto real.

O que mais me preocupa em matéria ambiental:
São muitas as questões que me preocupam. Para salientar algumas posso referir o consumo excessivo de recursos, a poluição nas suas mais variadas formas, a extinção de espécies e as alterações climáticas. Para estas e outras situações é fundamental, para além das medidas adequadas, a mudança de atitudes, comportamentos e modelos, daí que a Educação, numa perspectiva global, integradora e de sustentabilidade, assume um papel essencial.

O que mais o preocupa em matéria ambiental:
Preocupa-me a passividade dos cidadãos face aos problemas ambientais e a falta de soluções criativas a nível comunitário para superar as adversidades com que nos enfrentamos. De modo a tornar as nossas comunidades mais sustentáveis em termos de qualidade de vida, para a qual é crucial a existência de um meio ambiente saudável, parece-me fundamental existência de uma maior atividade e participação dos cidadãos. Ou seja, não podemos depender da administração pública para melhorar o modo como interagimos com o meio ambiente. A ação daquela é importante, mas a transformação real só surgirá quando pessoas e comunidades se tornarem conscientes do impacto das suas atividades diárias banais e decidam, de forma voluntária, modificá-las.

O que mais o preocupa em matéria ambiental:
Trabalho como voluntário diariamente para a Quercus, uso transportes públicos sempre que possível, re-uso, reciclo e tenho o cuidado de não desperdiçar nem energia nem água. Por último, tenho uma pequena zona em minha casa onde faço compostagem com restos de comida e muitas minhocas... e, claro, esta é a principal atração para os meus sobrinhos quando me vêm visitar...

LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS

INSCREVA-SE

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

LISTAS DISPONÍVEIS

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt.
O valor das quotas para 2011 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00€; estudantes até aos 26 anos 13,00€; jovens até aos 15 anos 8,00€; colectivos 45,00€.

Notícias com a "newsletter" da Quercus

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome: Sexo (F/M):
Morada:
Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA: Centro Associativo Bairro do Calhau, Bairro do Calhau, 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL: Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Aldeia; Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Ana Rita Antunes; CEAI; COAGRET; CIR – Centro Informação Resíduos; Dário Cardador; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; FAPAS; GEOTA; Gonçalo Figueira; Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Grupo de Energia e Alterações Climáticas; José Pedro Pinto; LPN; Manuel Trindade; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Núcleo Regional de Vila Real da Quercus; Nuno Cunha; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Paula Silva; Pedro Carteiro; Planetazul; Sara Campos; SPEA; Susana Fonseca

FOTO CAPA: Gonçalo Figueira, MAMAOT

FOTOS: Blue Shark; Dário Cardador; Feliz Valério; Gabriel Lagarto; Gonçalo Figueira; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; José João Sá; MAMAOT; Manuel Trindade; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Nuno Cunha; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Lucas; Shortfin Mako; Vânia Seixas

IMPRESSÃO: Mirandela Artes Gráficas

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

22 SETEMBRO

DIA EUROPEU SEM CARROS

PARA UM MELHOR AMBIENTE

CONDUZA **MENOS**

LEIA **MAIS**

*10% e 20% de desconto numa selecção de livros da Porto Editora nas FNAC de Lisboa e Porto, até 2 de Outubro.

MEDIA PARTNERS:

Jornal de Notícias · TSF Rádio Notícias · Diário de Notícias

APOIOS:

Porto Editora · Câmara Municipal Lisboa · Porto Câmara Municipal · Transtejo · carris · Metro do Porto, SA · REFER · fertagus · VMI Authorized Corbis Representative corbis

UMA INICIATIVA:

Quercus · fnac · www.fnac.pt